ANO 5/Nº 19/FEVEREIRO E MARÇO DE 2014

pense!

REVISTA DO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Versos diversos na escola

Com rimas e sons, a poesia proporciona uma ampliação do universo sensível dos estudantes

CADEIRAS NA CALÇADA
Gostinho de infância **18**

PLANO DE AULA
Jogos de regra **16**

PAPO SAÚDE
Chá **38**

EDITORIAL

Versos curtos, pequenas canções, muitas rimas, imaginação a mil... Até em nós, adultos, a poesia infantil pode promover um certo encantamento, trazendo a lembrança de quando não tínhamos muitos filtros e conseguíamos perceber com mais facilidade a beleza que existe nas letras mais simples. Quando nos conectamos com nosso lado sensível, conseguimos nos aproximar mais da maneira que as crianças percebem o mundo, como já poetizou o sul-mato-grossense Manoel de Barros:

O delírio do verbo estava no começo, lá onde a criança diz: Eu escuto a cor dos passarinhos.
A criança não sabe que o verbo escutar não funciona para cor, mas para som.
Então se a criança muda a função de um verbo, ele delira.

Delirar com os verbos, como ensina o poeta, é perceber como a criança percebe. Ampliar os sentidos e deixar que a palavra vá além do seu significado óbvio. A poesia, quando incorporada desde cedo em sala de aula, proporciona, entre diversos outros benefícios, maior grau de abstração e de imaginação do estudante, capacidades que são fundamentais à formação intelectual e humana. Por isso que, nesta edição, a revista Pense! propõe esse tema tão importante, que resgata a criança dentro de nós e ressalta a necessidade de tratá-lo em sala de aula, com nossos alunos.

Além de poesia na matéria principal, nesta edição damos ênfase a dois trabalhos realizados em nosso Estado, um realizado pela ONG Aquasis, na seção Bonito de se ver, e outro, na Missão Possível, criado e desenvolvido na EEEP Manoel Mano, intitulado Irriga-Pet. Quer conhecer mais? Dirija-se às páginas 6 e 14, respectivamente. Aproveite a leitura e até a próxima edição, professor!

EXPEDIENTE

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

VICE-GOVERNADOR
Domingos Gomes de Aguiar Filho

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

SECRETÁRIO ADJUNTO
Maurício Holanda Maia

CONSELHO EDITORIAL
Rui Rodrigues Aguiar (UNICEF), Cristiane Holanda, Fabiana Skeff, Lucidalva Pereira Bacelar; Márcia Oliveira Cavalcante Campos, Maria Amélia Prudente Pinheiro, Mauricio Holanda Maia e Sandra Leite.

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Maria Amélia Bernardes Mamede

EDIÇÃO
Anna Cavalcanti

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Sarah Kubrusly

TEXTOS
Anna Cavalcanti, Sarah Kubrusly e Márcia Catunda

REVISÃO
Marta Maria Braide Lima

FOTOGRAFIAS
Capa: Pedro Marques
Morguefile e Wikicommons

ILUSTRAÇÕES
Carlus Campos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Carol Gouveia e Pedro Marques

FALE CONOSCO
revistapensece@gmail.com

Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, o posicionamento da Secretaria da Educação do Estado do Ceará.
Tiragem: 25.000 exemplares

Sumário

Pedagogia

Bonito de se ver
Aquasis
Preservação marinha
6

Ciência

Meio Ambiente
Amazônia Azul
Floresta aquática
30

Cultura

Asas da Palavra
Flávio Paiva
Escritor e jornalista
36

Pedagogia

Missão Possível
Irriga-pet
Reutilizando a água
14

Cultura

Essas Mulheres
Clarice Lispector
O íntimo feminino
20

Matéria Principal

Matéria Principal
Poesia em sala de aula
Vivências com a linguagem
24

E ainda

04 Prova dos Nove
05 PAIC em Dia
08 No Ceará é Assim
09 Você Sabia
10 Entrevista
13 Filosofando com Arte
16 Plano de Aula
18 Cadeiras na Calçada
22 Viver para Contar
28 Panorama
32 Mãos à Arte
34 Mundo Virtual
35 De Onde Vem
38 Papo Saúde
40 Educação no Tempo
42 Sala dos Professores
44 O Ceará Conhece
46 Pense! Indica
47 Diversão

Qual a sua dúvida?

Sou professora do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental e fico bastante em dúvida a respeito de quando é melhor organizar a sala de aula em fileiras e quando é melhor organizar em círculo.
(Sandra, Pedra Branca)

Sandra, a organização da sala está muito ligada ao tipo de atividade e às metas que se pretende com cada uma. A disposição em fileiras facilita momentos de tarefas individuais, como alguns exercícios específicos e atividades avaliativas. Já as cadeiras e mesas postas em círculos são de grande valia em momentos de contação de histórias, brincadeiras, construção grupal, conversas etc. Existem, também, outras maneiras de organizar a sala, como em pequenos grupos – ideais para conhecimento e manipulação de jogos –, e em duplas. Nesses dois últimos casos citados, os grandes favorecidos são o trabalho colaborativo e o diálogo entre as crianças. Logo, quando pensar em uma atividade, reflita sobre o que pretende com ela.

Em minha escola nem sempre é possível levar as crianças para brincarem no pátio na hora do intervalo/merenda. Assim, foi decidido que passassem esses momentos em um galpão perto das salas de aula ou na quadra. É disponibilizado um aparelho de som, que fica aos cuidados da auxiliar. Fica bastante perceptível que no som tocam músicas de letra adulta e/ou com duplo sentido. A quantidade de adeptos é enorme e fico me perguntando se devo proibir ou deixar, já que o conhecimento acerca dessas músicas vem de casa.
(Marta, Cascavel)

Quando as crianças se deparam com melodias conhecidas e letras que já sabem decoradas gostam de cantar, dançar e compartilhar com os amigos, ainda que não sejam apropriadas. No entanto, mesmo que elas as tenham conhecido em casa nem sempre foi algo ensinado e apresentado por seus pais, que podem não ficar satisfeitos ouvindo certas canções por meio de seus filhos, que ainda são crianças. Também não se deve esquecer que a escola é, acima de tudo, um espaço educativo e temos consciência de que músicas são destinadas a diferentes públicos. Também deve ser uma instituição com regras e limites, as quais devem ser claras para os pais, para os alunos e, também, para os funcionários. Logo, afirmamos que músicas de letras especificamente adultas não devem ser permitidas para crianças dentro do espaço educacional. Experimente conversar com a auxiliar e enfatize que o aparelho de som só deve ser utilizado para reproduzir sequências infantis e outras mais adequadas. Disponibilize alguns CDs da escola ou seus. P!

*Respostas dadas por Sarah Kubrusly, supervisora pedagógica da Pense!

ENVIE SUA PERGUNTA

revistapensece@gmail.com

II Encontro Estadual Undime Ceará é realizado no BNB

O II Encontro Estadual Undime Ceará aconteceu no Centro de Treinamento do Banco do Nordeste, no Bairro Passaré, em Fortaleza. O objetivo do evento foi debater a realidade das secretarias municipais de Educação do Ceará.

Realizado nos dias 25 e 26 de novembro, estiveram presentes secretários de Educação de todo o Ceará e de outros estados, como o Rio Grande do Norte, e a coordenadora do PAIC, Lucidalva Bacelar. Os palestrantes convidados foram Cláudia Sales, coordenadora de projetos federais, o vice-presidente da Undime, Élcio Cavalcante, e Dilviana Márcia Penha Alves , secretária de educação de Ipaporanga.

Entre os assuntos abordados estavam a situação financeira dos municípios, o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (PADIN) , os projetos do Governo do Estado em relação aos transportes escolares e a apresentação de planos de educação para municípios.

Na ocasião, foi apresentada a relação dos municípios interessados em participar da elaboração dos planos municipais aliados ao Plano Nacional de Educação (PNE) que seriam atendidos até dezembro de 2013, assim como os municípios que ainda não foram atendidos.

Além disso, os professores presentes puderam adquirir conhecimento sobre as normas para matrícula de alunos nas escolas da rede pública municipal, o processo de lotação de professores e sua carga horária. A coordenadora Claudia ainda apresentou os programas e projetos federais voltados para a área de educação.

A professora Eridiana Freitas esteve presente no evento e elogiou a iniciativa. "Achei o encontro muito rico, com palestras interessantes. Foi a primeira vez que compareci, foi bom para saber trabalhar melhor e com mais segurança". P!

Luta pela preservação da natureza do Ceará

Voluntários da Aquasis se dedicam em conscientizar a população pela preservação da fauna e da flora do Estado

Tudo começou em 1992, quando um grupo de alunos da Universidade Federal do Ceará (UFC), entre graduandos em Biologia, Engenharia de Pesca e Geografia, juntou-se com o intuito de criar um grupo de estudos sobre cetáceos no Estado, aquele que viria a ser o Grupo de Estudo de Cetáceos do Ceará (GECC).

O começo não foi fácil, principalmente por causa da falta de estrutura dentro da Universidade. Mas os alunos não desistiram e persistiram até que o projeto se tornasse realidade, conseguindo apoio dos professores em montar o grupo de estudos e, assim, dois anos depois, fazer nascer uma das maiores ONG's de meio ambiente dentro do Estado, a Aquasis.

A sigla Aquasis é a abreviação do nome completo da instituição: Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos. "Juntamos partes dos nomes para chegarmos à sigla oficial. Também é uma forma de fazer alusão à 'aquático', pois trabalhamos mais com os mamíferos aquáticos", explica Juaci Araújo, biólogo e membro da Aquasis.

Somente em nosso Estado, são 25 espécies de mamíferos aquáticos. Um dos desafios da Aquasis é levar conhecimento para a população sobre mamíferos aquáticos e espécies ameaçadas, além de incentivar a conservação da biodiversidade e o combate ao tráfico de animais.

Entre os locais do Ceará em que prevalecem o trabalho da Aquasis, estão Caucaia, Aracati, Guaramiranga, Icapuí, Baturité e Chapada do Araripe. Fora do Ceará, os voluntários também desenvolvem trabalhos no Rio Grande do Norte e no Piauí.

Em 2001, a Aquasis criou o Centro de Reabilitação de Mamíferos Marinhos (CRMM), para trabalhar no resgate e salvar as vidas de mamíferos marinhos. O animal é levado até a entidade para receber os cuidados necessários feitos por profissionais, como biólogos e veterinários, até estar apto a voltar para seu habitat natural. Geralmente são filhotes de peixes-bois que se perdem dos pais.

Em 2010, a Aquasis fundou o Programa Extinção Zero no Ceará que consiste na preservação de aves ameaçadas, conservação de mamíferos marinhos, programa de áreas protegidas e educação ambiental.

Outro grande projeto, em parceria com o Sesc, é o "Limpando o Mundo". Lançado em junho de 2013, tem o intuito de promover ações de limpeza nas praias e realiza ações educativas de conscientização ambiental para a população. Com duração de 1 ano, o projeto cria uma rede de 400 voluntários que são capacitados, sensibilizados e informados sobre a conservação da biodiversidade.

Os voluntários da Aquasis realizam campanhas educativas, distribuição de panfletos, livros e CD's, além da divulgação em escolas, praias e nas mídias sociais. "Nosso trabalho tem dado bons resultados, por exemplo, nas praias do Litoral Leste não há mais matança de peixe-boi, como acontecia antigamente. Até os pescadores estão compreendendo a essência do trabalho da Aquasis", pontua Juaci.

Somente em nosso Estado, são 25 espécies de mamíferos aquáticos. Um dos desafios da Aquasis é levar conhecimento para a população sobre mamíferos aquáticos e espécies ameaçadas

Além de mamíferos aquáticos, a ONG trabalha na preservação de algumas espécies de aves que estão ameaçadas de extinção, como o Soldadinho-do-Araripe e o Periquito-Cara-Suja, que existem apenas nas matas do Ceará. No caso do periquito, a Aquasis é reconhecida internacionalmente como defensora dessa espécie. A entidade possui um escritório regional na serra de Baturité, onde desenvolve ações principalmente voltadas para o aumento populacional dessa espécie de periquito por meio de construção de caixas-ninho e educação ambiental, mobilizando toda a população da região.

Para ser um voluntário da Aquasis, o candidato deve ter consciência da importância da preservação ambiental e disponibilidade de tempo para trabalhos de campo. "Temos 20 profissionais trabalhando na Aquasis ativamente como biológos, engenheiros de pesca, oceanógrafos, inclusive pesquisadores da área de botânica, como estudantes de mestrado e doutorado. Somando todos, temos em torno de 400 voluntários", revela Juaci.

Portanto, fica o recado: se tiver algum animal encalhado na praia, chame a Aquasis! P!

SAIBA MAIS

Aquasis - Sesc Iparana Caucaia - Região Metropolitana de Fortaleza
Endereço: SESC Iparana, Av. José de Alencar, 150. Caucaia, Ceará.
(90xx85) 3318.4911
(90xx85) 9675.0665

Talentos cearenses conquistam reconhecimento

Revelar talentos para a literatura brasileira é uma vocação do Ceará. Desde José de Alencar, que escreveu alguns dos romances mais importantes da nossa história, como "O Guarani" e "Iracema", o talento dos autores cearenses traz contribuições valiosas e recebe o reconhecimento em diversos concursos e premiações. O exemplo mais recente é o de Socorro Accioli, vencedora do Prêmio Jabuti de Literatura deste ano na categoria infantil, com o livro "Ela tem olhos de céu".

O reconhecimento ao talento de Socorro vem após 18 livros publicados e dez anos dedicados ao público infanto-juvenil. Ela diz que a inspiração para a obra premiada foi uma história contada pela avó. "É um livro dedicado a ela, algo que veio do fundo da alma", disse, em entrevista ao Jornal O Povo.

Mas ter conquistado um dos mais tradicionais prêmios da literatura brasileira não é motivo para acomodação. Para 2014, Socorro Accioli pretende realizar um grande projeto: publicar o romance "A cabeça do santo", inspirado na história da cabeça do Santo Antônio, abandonada há 25 anos em Caridade.

Outro autor reconhecido dentro e fora do Ceará é Lira Neto. Curiosamente, o escritor, especialista em biografias, também foi finalista do Prêmio Jabuti este ano com "Getúlio: dos anos de formação à conquista do poder (1882-1930)". O cearense ficou em 3º na categoria biografias, mas já havia conquistado o Jabuti em 2007, com a obra "O inimigo do Rei", que retrata a história de José de Alencar. Também fazem parte de seu trabalho obras riquíssimas, como as biografias do Padre Cícero, da cantora Maysa e de Castello Branco.

A boa safra de talentosos escritores cearenses ainda tem Pedro Salgueiro. Um de seus principais livros, "Brincar com Armas", levou o prêmio da Biblioteca Nacional, em 1997. No mesmo ano, a obra venceu o Concurso Guimarães Rosa de Literatura, na França, promovido pela Rádio France Internationale.

Beber água do mar faz mal?

Beber um gole quando está nadando no mar sem querer tudo bem, mas se você beber vários goles pode colocar sua saúde em risco e até causar a morte. O sangue humano tem aproximadamente 0,9% de sais, ou seja, é uma quantidade bem pequena, sendo que a água do mar possui 4%, muito mais do que o dobro da quantidade adequada, deixando o sal concentrado no plasma do sangue. Nesse caso pode ocorrer desidratação ou até diarreia.

Por que temos pesadelos?

Esqueça a história de que se tem pesadelos quando se come demais antes de dormir. Na verdade, os pesadelos indicam que algo no psicológico não vai bem, seja um trauma, ansiedade ou algo que não ficou bem resolvido. Uma briga, um assalto, uma prova são exemplos de situações que afetam o psicológico e que podem causar pesadelos, devido ao trauma e à ansiedade causada. Pessoas com distúrbios psicológicos mais graves, como a síndrome do pânico tendem a sofrer todos os dias com pesadelos. Traumas do passado também podem causar pesadelos, pois ficam gravados na memória do subconsciente.

Como surgiu a expressão "pagar mico"?

É muito comum ouvirmos a expressão "fulano pagou um mico" quando se refere a alguém que passou por uma vergonha ou vexame. Mas o que nem todo mundo sabe é que a expressão surgiu por causa de um jogo fabricado no Brasil desde 1950. O jogo é chamado "Jogo do Mico" e é um baralho infantil, onde as cartas possuem figuras de animais e o jogador tem que formar pares com o macho e a fêmea de cada espécie. Porém, nesse baralho, o mico é o único animal que não tem par. Quem termina com a carta do mico na mão perde o jogo - ou seja, paga o mico.

FONTE: REVISTA MUNDO ESTRANHO

Entrevista

Juan Carlos Vezzulla

Nessa edição trazemos como entrevistado da Revista, o professor Juan Carlos Vezzulla. Argentino, formou-se em Psicologia pela Universidad Del Salvador, em Buenos Aires, concluiu o curso de mestrado em Serviço Social na Universidade Federal de Santa Catarina, e, atualmente, está cursando o doutorado em Direito e Sociologia pela Universidade de Coimbra. Com vastos currículo, publicações e atuação na área de mediação, Vezzulla foi cofundador e Presidente Científico dos Institutos de Mediação e Arbitragem do Brasil e de Portugal (IMAB e IMAP), ex Secretário-Geral do Fórum Mundial de Mediação, coordenador do Conselho Assessor do Fórum Mundial de Mediação e do Conselho Nacional das Instituições de Mediação e Arbitragem (CONIMA), consultor em mediação da ONU, do PNUD e da União Europeia e formador de mediadores na Argentina, Brasil, Alemanha, Chile, Panamá, Paraguai, Portugal, México e Angola.

Pense!: Por que as temáticas mediação comunitária e mediação escolar são tão importantes?

A mediação apresenta uma proposta de organização social baseada no respeito, no diálogo, na cooperação e, fundamentalmente, na responsabilização da repercussão social de nossos atos. Trata-se do conceito de convivência harmônica e pacífica sem exclusões e com a participação ativa e solidária de cada um na construção de uma comunidade que assuma a sua autogestão no atendimento das necessidades de todos. Se conseguimos que esses conceitos sejam compartilhados pelas crianças e pelos adolescentes estamos fortalecendo o futuro de uma sociedade pacífica e emancipada.

Pense!: Qual a diferença entre mediação e métodos assistencialistas? Poderia dar-nos um exemplo?

Os métodos assistencialistas partem da diferenciação entre os que podem e têm melhor poder aquisitivo dos que não podem nem têm. Essa diferenciação acentua a exclusão e fortalece a dependência. Claro que em situações de extrema necessidade o Estado deve implementar a assistência para preservar a vida e atender às necessidades básicas da população. A proposta da mediação é a de trabalhar com as comunidades para que elas mesmas possam desenvolver as capacidades e habilidades que lhes permitam se responsabilizar, empreendendo as ações para enfrentar suas dificuldades e atender às suas necessidades de maneira autônoma e emancipada. É algo parecido com o conhecido e antigo ditado que diz que dar um peixe é atender a fome desse dia, e ensinar a pescar é trabalhar para que as pessoas desenvolvam as suas habilidades e criatividade, possibilitando que elas satisfaçam sua fome sempre.

Não se pode introduzir a mediação de maneira isolada. Deve-se trabalhar em todas as áreas da atividade humana: nas escolas, nas empresas, nas prisões e em todas as comunidades onde se deseje mudar o convívio competitivo, impositivo e violento por um convívio pacífico, respeitoso e solidário. Desde a família às grandes concentrações urbanas, trata-se de manter relações que produzam uma melhor qualidade de vida com confiança, reconhecimento e inclusão.

Pense!: Em que situações faz-se necessária uma mediação comunitária? E a escolar?

Sempre que se deseje introduzir a cultura da convivência pacífica para uma democracia participativa. Não se pode introduzir a mediação de maneira isolada. Deve-se trabalhar em todas as áreas da atividade humana: nas escolas, nas empresas, nas prisões e em todas as comunidades onde se deseje mudar o convívio competitivo, impositivo e violento por um convívio pacífico, respeitoso e solidário. Desde a família às grandes concentrações urbanas, trata-se de manter relações que produzam uma melhor qualidade de vida com confiança, reconhecimento e inclusão.

Pense!: Como deve ser a mediação na escola e qual a grande diferença entre ela e a comunitária? Também gostaríamos de saber que elementos são imprescindíveis para fazer uma boa mediação escolar?

Devemos diferenciar a mediação como procedimento pontual de abordagem de conflitos entre as pessoas da mediação como proposta social de convivência. Não adianta implementar centros de mediação de conflitos se não implementamos simultaneamente a cultura relacional – social, proposta pela mediação, seja nas escolas, nas comunidades ou nos Fóruns. O importante é a mediação organizacional, ou seja, uma proposta de relacionamento, comunicação e tomada de decisões com

inclusão de todos, com respeito e com reconhecimento. Depois de introduzida na organização, podemos pensar e fazer mediação entre pares – entre iguais, por exemplo, alunos mediadores mediando os conflitos entre os seus colegas, ou internos de uma prisão, ou vizinhos de uma comunidade – e também centros de mediação atendidos por mediadores para dar serviço às pessoas que desejem dialogar e resolver seus conflitos de maneira cooperativa. Por isso, numa escola partimos do ponto de introduzir a mediação na organização escolar, depois ministrar aulas de abordagem pacífica dos problemas para os alunos e, finalmente, formar esses alunos como mediadores. Logo, o importante é a convivência estabelecida na escola, na comunidade ou na organização, que seja de não exclusão, de não penalização e, sim, de autorresponsabilização, de diálogo e de consulta permanente entre todos.

Pense!: Como identificar onde e a maneira de atuar no contexto escolar? E, em relação ao papel do mediador, fica a cargo somente do professor?

O professor não é mediador, é professor. Simplesmente não vai terceirizar os problemas que se apresentem, nem vai expulsar aluno da sala de aula, mas vai produzir um diálogo entre toda a turma para analisar e resolver o problema que levou a produzir a manifestação do conflito. Também não se trabalhará com os conceitos penalistas da disciplina, mas, sim, na reflexão de todos, alunos e professores, sobre a responsabilidade e a consciência da transcendência dos próprios atos e sobre qual é o relacionamento necessário para conseguir os objetivos estabelecidos por todos. O professor também incluirá os alunos na elaboração das aulas, responsabilizando todos pela aprendizagem.

Pense!: Como o Brasil está dentro desse cenário?

O Brasil, da mesma maneira que a maioria dos países da América Latina, está à procura da implementação de uma democracia participativa que permita um trabalho conjunto entre o Estado e a sociedade civil para amenizar e/ou solucionar problemas como a seguridade, a violência, a educação, os conflitos familiares, entre vizinhos etc. Nesse sentido, implementam-se medidas que perpassam os diversos âmbitos do Estado, do nacional ao municipal, para levar a mediação às comunidades, às escolas, as forças policiais e também ao âmbito judicial, criando centros de mediação para os usuários dos Fóruns que não desejam litigar, mas sim resolver sem depender da decisão do juiz e assumindo a responsabilidade de atender e resolver seus próprios problemas. Ainda muito está por ser feito, mas essa cultura deve ser introduzida por todos no seu local e âmbito de atuação sem ficar à espera da intervenção do Estado. Cada mediador deve começar por modificar a sua própria vida, a da sua família e dos espaços onde atua, transmitindo com sua conduta e suas intervenções os princípios da mediação. P!

A cor na arte

Cores e tons dão significado e vida às mais belas obras de arte da história

É possível imaginar o mundo sem cores? E a arte? E o que é esse elemento tão intrínseco à nossa existência? A cor, ou as cores, é o nome dado ao intervalo de frequência da luz que conseguimos captar com a nossa visão. Para que o ser humano possa enxergar, deve haver uma fonte de luz. A luz branca contém o intervalo de frequência de todas as cores. Ela reflete nos objetos, e chega aos nossos olhos, formando as imagens que percebemos como reais. Acontece que, essa luz que chega até nós não é totalmente idêntica à da fonte, pois, ao ser refletida, boa parte dela é absorvida pela superfície. A frequência que não é absorvida chega a nós como a percepção de uma cor.

São as cores um dos mais importantes atributos usados pelo artista para expressar seu imaginário criativo. Seja na combinação de suas diversas matizes, na sua intensidade ou na sua saturação, o que permite maior ou menor vivacidade a cada cor. Cada artista vai delineando sua arte, expressando seus sentimentos, comunicando suas angústias e alegrias. Para se perceber a importância do uso das cores, vejamos a obra do artista francês Claude Monet.

Monet foi um dos principais integrantes do movimento Impressionista e usava a quebra entre cores quentes e cores frias como contraste. Na obra "Impressão, Nascer do Sol" podemos perceber que toda a cena é composta de cores frias, como azul e verde em contraste com cores quentes complementares, como o laranja do sol, e seu reflexo na água. Esse contraste dá ênfase ao momento do nascer do sol, tornando seu brilho o ponto que chama mais atenção na obra. O caminho estabelecido pelo reflexo nos leva ao próximo ponto de descanso visual: o barqueiro. A cena composta com fundo de cores frias nos dá uma sensação de tranquilidade e de calma. As cores laranja e azul, do sol e do céu ganham destaque frente às sombras verde-escuro dos barqueiros simbolizando bem o impressionismo que mostra o mundo a partir do que vê, das nuances de cada instante e não por meio do sentimento humano.

Diversos estudos existem para entender os simbolismos e sentimentos transmitidos pelas cores. Buscar conhecer as grandes obras e o uso das cores é uma poderosa forma de compreender a grandeza da existência humana. P!

Irriga-Pet

Reutilizando água desperdiçada, encontrou-se uma alternativa benéfica à agricultura familiar

Os custos iniciais para instalar um sistema de irrigação industrial geralmente são altos e relevantes para pequenos produtores rurais. Por essa razão, muitos deles optam pela instalação de sistemas alternativos, como aqueles que utilizam garrafas PET. Medidas assim acabam por reduzir os custos que seriam empregados na instalação de máquinas e equipamentos industriais.

No entanto, apesar de encontradas opções de mais baixos custos, ainda há o fato de que a água é um recurso que nem sempre se apresenta em abundância, especialmente em regiões de clima semiárido, onde há escassez de chuvas e os recursos hídricos geralmente são encontrados somente nas regiões mais profundas do solo. Para essa problemática, os alunos da EEEP Manoel Mano, encontraram uma boa solução: reutilizar a água desperdiçada no dia a dia na irrigação das produções agrícolas.

A iniciativa teve o gatilho disparado quando os professores da disciplina de biologia, Cristiana de Paula Santos e Maciel Bomfim do Nascimento, mobilizaram os alunos a criar projetos de pesquisa que abordassem temas diversos, independente de serem voltados a questões diretamente ligadas à escola ou fora dela. Nessa ocasião refletiu-se a respeito das problemáticas que prevalecem no município em que se localiza a escola, Crateús, e identificaram-se proble-

Por meio de buscas, chegou-se a uma possibilidade que, de "reutilizar a água que é desperdiçada nas pias e banhos, que é tratada por meio de um processo de decantação"

mas atrelados à seca e ao saneamento básico, principalmente na zona rural, como os que foram destacados há pouco.

Por meio de buscas, chegou-se a uma possibilidade que, segundo os autores do projeto era: "reutilizar a água que é desperdiçada nas pias e banhos, que é tratada por meio de um processo de decantação". Tudo isso é feito em dois momentos. O primeiro consiste na captação de água proveniente da pia, que logo é armazenada em caixas de decantação – construídas de materiais de alvenaria ou alternativos, como potes de plásticos. Dentro desses recipientes, os resíduos sólidos depositam-se na parte inferior e a água logo é transferida para outro recipiente. Nessa caixa encontra-se um mineral comumente conhecido como brita, que tem por função neutralizar o pH da água em tratamento, e carvão ativado e areia, com a finalidade de retirar as impurezas restantes. Por fim, na última caixa, fica armazenada a água utilizável para irrigação de plantas no sistema de gotejamento por garrafa PET.

Esse sistema funciona assim: às garrafas PETs cheias de água são acopladas às mangueiras com pequenos furos, as quais são distribuídas pelo terreno de plantio. Essa técnica favorece uma irrigação constante e facilita o crescimento de mudas, que ainda possuem raízes curtas que não alcançam a parte mais profunda do solo.

O projeto contou com o envolvimento dos professores de biologia, já citados, e dos alunos do 2º ano do Curso de Informática da EEP Manoel Mano, Rafael Fernandes Pinto, Ilane Gonçalves de Sousa e Antonia Rute Bezerra da Costa junto a 30 famílias do distrito de Irapuá – Assentamento Dom Fragoso –, em Crateús. Com a tomada dessa medida abre-se a possibilidade de ampliar o tempo para o cultivo de plantas e hortaliças; produzir alimentos saudáveis para o consumo familiar, favorecendo a comercialização justa e solidária dos produtos e implantar um método de irrigação e gotejamento fácil de manejar, de baixo custo e sustentável.

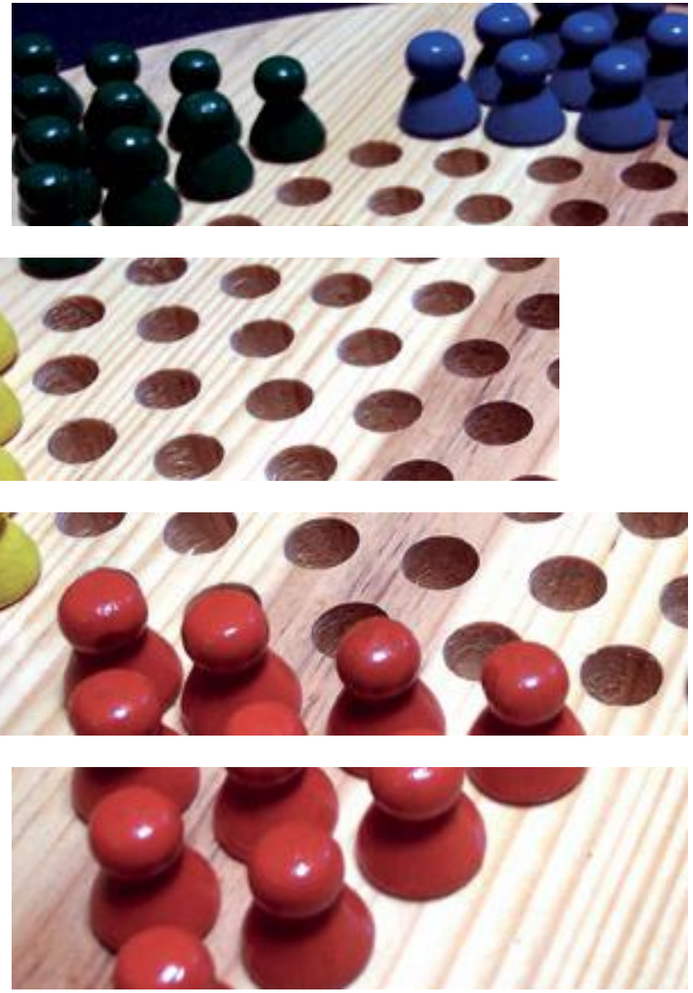
Jogos de regra: brincando e aprendendo

Adorados pelas crianças, eles contribuem para o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo

O atrativo lúdico é o encarregado por despertar a curiosidade e desejo de iniciar e permanecer num jogo. Como consequência, são trabalhadas muitas habilidades cognitivas implicadas no aprendizado de conteúdos diversos. São algumas delas: raciocínio, planejamento, organização do pensamento, concentração, atenção, uso de estratégias, antecipação e percepção de erros e acertos.

Além dos aspectos cognitivos, o jogo trabalha o lado social das crianças, que se relacionam dentro de um processo que implica colaboração e respeito aos outros jogadores e às regras do jogo. O lado afetivo do aluno não fica de fora, sendo uma excelente oportunidade para aprender a trabalhar com sentimentos de vitória, de frustração e com o saber se esforçar e lidar com compromissos.

Apesar de muitas vezes serem questionadas a aplicabilidade e benefícios que a utilização de jogos em sala de aula



pode trazer, essas atividades configuram-se como bastante proveitosas para o desenvolvimento do aluno em diversos aspectos. Lançar mão desse recurso, de forma aleatória, é perder oportunidades ricas de incentivo ao desenvolvimento das crianças. Assim, destacamos, desde já, que os jogos não devem ser aplicados antes de um planejamento que envolva a delimitação de objetivos, bem como os momentos em que serão trabalhados.

É importante, primeiro, que sejam analisados quais são os jogos que existem na escola e sua quantidade. Assim, é possível pensar em quais deles estão de acordo com a faixa etária e possibilidades dos alunos das diferentes séries e se todos da turma poderão jogar ao mesmo tempo ou se há necessidade de rodízio.

Outra medida importante é que sejam determinados os horários de utilização dos jogos. Para que a experiência desta atividade seja rica, é necessário que os estudantes já conheçam as regras e a maneira como se joga cada um dos jogos. Assim, o professor deve ter paciência com os que estão aprendendo as regras, que é o desafio inicial para qualquer jogador. São em momentos posteriores que a dificuldade

Além dos aspectos cognitivos, o jogo trabalha o lado social das crianças, que se relacionam dentro de um processo que implica colaboração e respeito aos outros jogadores e às regras do jogo

do jogo encontra-se em refletir sobre sua movimentação e as possibilidades do adversário. Nesse instante os que perdem podem rever suas jogadas iniciais e tentar reverter o jogo.

É importante que o professor esteja atento a todos para verificar quem são os que conseguem e os que não conseguem se beneficiar dessas trocas, aproximando-se destes. Os jogos devem ser sempre concluídos com o educador comentando as jogadas dos alunos e outras possibilidades. Vale ressaltar que fazer comentários durante uma partida é algo que deve ser feito com muita cautela para que não haja o risco do raciocínio do aluno ser subjugado e interrompido.

Para finalizar, recomendamos que seja criado um espaço próprio para os jogos e é recomendável que ele esteja disponível com regularidade. Deixar os jogos em um armário de chave e combinar que todas as sextas-feiras ele será aberto para que os estudantes façam suas escolhas. Além disso, frisamos a importância do professor conhecer bem as regras e estratégias de cada jogo. Do contrário, será difícil fazer intervenções pertinentes e objetivadas. PI

Gostinho de infância

Sabores e aromas que nos acompanham desde criança podem ser resgatados nos dias de hoje

Muitos cheiros e sabores percorreram a nossa infância e se instalaram na nossa memória, permanecendo até os dias de hoje. Essas lembranças gustativas fazem parte de um repertório de saudade, que geralmente remete à casa da avó, ao lanche da escola, ao aniversário de um coleguinha ou ao almoço de domingo. Clássicos da infância, como o pirulito zorro, o dindin, a chegadinha e o bulim adoçaram a juventude de muita gente e marcaram o paladar de uma geração.

Esses sabores infantis geralmente se relacionam a uma comida emocional, confortável e simples, como os tradicionais doces da avó: pudim de leite, manjar branco com ameixas em calda, arroz doce... Cada década tem a sua influência culinária, e cada um de nós conhece bem quais foram os doces que marcaram seu tempo, muito antes de surgirem todas as padarias e docerias que existem a cada esquina.

Com o surgimento dos cursos de gastronomia e de culinária que, atualmente, são bem mais comuns do que no passado, as novidades na área de pâtisserie cresceram e o estilo das sobremesas mudou muito. Até parece que a beleza dos confeitos ficou mais importante que o sabor das guloseimas, e isso acaba, infelizmente, significando mais aditivos e conservantes, e menos simplicidade no paladar. Auguste Escoffier (1846 – 1935), conhecido como o "rei dos chefs e o chef dos reis", disse uma vez que a nostalgia é simplesmente o desejo pela comida de nossa infância. Então, quem nunca acordou desejando aquela sobremesa que a avó fazia, sentindo saudade daquele gostinho de infância? Os nosso sentidos trabalham muito relacionados com a nossa memória.

Clássicos, servidos em pirex de vidro, eram saboreados, em geral, como a sobremesa dos fins de semana. Por serem mais raros, e marcarem momentos especiais, de reunião com a família, tornaram-se especiais. É o que hoje se chama de "comfort food", ou seja, uma comida que traz conforto, que é emocional e simples, como os doces da avó. Cada pessoa tem seus favoritos, mas, sem dúvida, há um rol de famosos, como o manjar branco com ameixa em caldas, o arroz doce e o pudim de leite. Essas sobremesas imperavam entre crianças e jovens da década de 1980 e, ainda hoje, fazem sucesso na lembrança dos adultos que tiveram a infância pautada por essas influências culinárias.

Até parece que a beleza dos confeitos ficou mais importante que o sabor das guloseimas, e isso acaba, infelizmente, significando mais aditivos e conservantes, e menos simplicidade no paladar

Entrar numa doceria ou olhar o cardápio de um restaurante e poder escolher por uma sobremesa tão familiar é algo que agrada. Doces confeitados, bolos em miniatura, cupcakes, e brigadeiros coloridos são bonitos de se ver. Mas, às vezes, o que precisamos é de uma comidinha que nos traga conforto, para a alma e para o coração. Nessas horas, vale até mesmo resgatar o antigo caderno de receitas da família. Aquele com páginas amareladas e pintadas com tons de marrom, amarelo, rosa, respingos da comida preparada - o caderno, afinal, estava sempre próximo da batedeira, do fogão, do forno. E com recortes de receitas retiradas dos rótulos das latas de leite condensado ou de creme de leite, algo bem comum antigamente.

Naqueles tempos, os dons culinários eram passados de geração em geração, e algumas receitas, ditas secretas, só eram descobertas quando se tinha acesso ao livro de receitas. Por isso, nos dias de hoje, ainda se valorizam muito esses tipos de livro, apesar de existirem diversos sites de culinária e livros de receita de chefs renomados. Nada se compara ao sabor que ficou marcado em nossa memória por tantos anos. Daí nasce a importância de conseguirmos resgatar as receitas de nossos antepassados, valorizando as criações de nossas avós e podendo transmiti-las aos seus bisnetos e às gerações que estão porvir.

Clarice Lispector

O íntimo feminino e o olhar da mulher sobre o mundo foram muito bem descritos pela escrita misteriosa de Clarice

A escritora Clarice Lispector, apesar de ter nascido na Ucrânia, em 1920, passou a maior parte de sua vida no Brasil, onde escreveu seus livros e criou seus filhos. Toda a sua obra é marcada por uma escrita intimista e extremamente introspectiva, aspectos que dizem muito da personalidade da escritora, que se declarava um mistério para si mesma. Essas características, intrínsecas ao seu modo de escrever, também se revelavam através das personagens da escritora, que sempre eram dotadas de aspectos reflexivos e solitários, com traços psicológicos marcantes.

No tempo de uma literatura regionalista, com personagens que retratavam as dificuldades da realidade social do país na época, em Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto, a chamada Geração de 45 foi surpreendida pela literatura clariceana que retratava mais as questões internas do que externas ao ser humano. E é dentro desse molde que as personagens femininas de Clarice são construídas em suas obras: mais urbanas, com fortes conflitos internos e extremamente solitárias.

Contudo, diante dos episódios marcantes dessa época de profundas transformações, com a ditadura militar e toda a repressão que veio com ela, como entender os sentimentos femininos, as angústias e as sensibilidades desta mulher que, naquele momento, vivia um turbilhão de acontecimentos sociais e políticos? Os textos introspectivos de Clarice Lispector não tinham a intenção de refletir um momento político ou de transformação cultural feminina, mas de trazer à tona sentimentos que eram até então omitidos e desprezados por uma sociedade ainda extremamente machista e discriminadora. Voltar-se para dentro dos sentimentos femininos naquela época era, sim, uma revolução até certo ponto, motivada por uma jovem de apenas 20 anos, idade em que Clarice escreveu seu primeiro livro, "Perto do Coração Selvagem".

Nele, a personagem principal, Joana, reage irritada ao contato com os clichês e o sentimentalismo expressos pelos que a rodeiam. Neste romance de estreia, publicado em 1943, Clarice Lispector observa e questiona, por meio de Joana, as limi-

tações definidas pela pré-concepção de papéis e máscaras sociais, que devemos escolher em nosso processo de individualização na sociedade, papéis e máscaras que permitem às pessoas que se tornem "alguém" e, socialmente, "sejam".

Na novela "A Hora da Estrela", possivelmente um de seus mais importantes livros, Clarice nos apresenta Macabéa, retirante nordestina perdida no gigantismo simbólico do Rio de Janeiro, tão simplória e tão profunda, simultaneamente. Macabéa choca o leitor em sua descrição física e psicológica, funciona como um estereótipo da pobreza, como um projeto existencial abortado e, de tão reles e sem sorte, acaba representando a grande criação ficcional de Clarice.

Já em "Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres", a autora cria Lóri, uma mulher confusa diante da possibilidade amorosa, da possibilidade da entrega afeto-sexual e da experiência de uma vida prazerosa sem a torrente de culpa que acompanha tradicionalmente muitas outras mulheres. Na perspectiva de retrato feminino de uma época recente, Clarice constrói uma mulher que vê sentido no amor romântico, na parceria conjugal, na relação equânime entre homem e mulher e que, num movimento de epifania, descobre-se tendo um corpo.

Ler Clarice Lispector é sempre uma aventura, uma oportunidade de sair de si para, ao mesmo tempo, conhecer-se melhor, mergulhar a fundo dentro de um universo mítico e misterioso, de muita entrega e densidade. PJ

Regina Passos

A dama do balé cearense deixou gerações a serviço da dança no Estado e mantém seu amor pela arte e pela vida

Aos 90 anos, Maria Regina Picanço Passos é reconhecida no Ceará como a primeira-dama do balé. Esse pioneirismo, característica que a acompanhou, por sinal, em toda a sua carreira, foi fundamental para que ela tomasse as decisões mais importantes de sua vida: mãe de seis filhos, deixou a casa e o marido para ir aprender balé no Rio de Janeiro, aos 28 anos. Sem moradia na capital carioca, Regina passava dias inteiros assistindo e fazendo aulas de balé na academia de Tatiana Leskova – bailarina do Theatro Municipal.

Foi assim que a primeira bailarina do Ceará ganhou pulso e força para abrir a primeira academia de balé de Fortaleza, em 1956, a Academia de Ballet Regina Passos. Nas idas e vindas ao Rio, tudo foi pensado: mandou comprar meias, sapatilhas e colãs para as futuras bailarinas cearenses que iriam chegar à academia. Tudo era preparado para que a novidade chegasse bem à capital, e assim aconteceu. Dona Regina começou sozinha a dar aulas, mas, com o tempo e o crescimento de técnica das alunas mais antigas, elas mesmas iam ensinando para dar conta da demanda de novatas.

Algumas das alunas mais antigas relembram esse tempo e a famosa vareta de bambu, que Regina utilizava durante suas aulas para corrigir as alunas. "Eu tinha uma varinha que o povo se queixa que eu batia nas pernas, mas eu batia porque onde eu aprendi batia, no Rio de Janeiro". Mas não era nada muito forte, "era só uma catucadazinha para esticar a ponta", esclarece a professora.

Apesar dos seis filhos para criar, Regina não pensou em abandonar a dança em nenhum momento. Já casada e com um marido ciumento, Luiz Passos, ela seguiu dando aulas de dança e mantendo a única academia que oferecia exclusivamente balé – tendo em vista que todas as outras da cidade se mantinham, para além do balé, com outras modalidades, como jazz e sapateado. "Fui uma mãe muito dedicada, mas quando resolvi ir pro balé, resolvi mesmo", enfatiza Regina. Foi com a mesma força que Regina seguiu dando aulas até os 79 anos, quando precisou parar, seguindo os conselhos da filha Tereza. Ainda assim, ela lamenta: "Eu devia ter resistido, ter dito 'Não, eu vou continuar. Quer queira, quer não queira. Eu vou continuar', disso me arrependo", ressalta.

Regina transmitiu o amor pela dança a todas as filhas e netas. Nenhuma deixou de experimentar um pouco que fosse o contato com a arte. Algumas foram conquistadas e seguiram no ramo, como Claudia Borges (filha e ex-dona de academia de dança), Vera Passos (filha e dona da Academia de Dança Vera Passos), Tereza Passos (filha e dona da Academia de Ballet Tereza Passos), Michelle Borges (neta e dona do Studio de Dança Michelle Borges), Juliana e Rochelle Passos (coreógrafas e professoras de dança). A força do balé passou de geração em geração e, atualmente, graças a Regina, segue através de outros muitos passos dos amantes da dança no Ceará. P!

Poesia em sala de aula

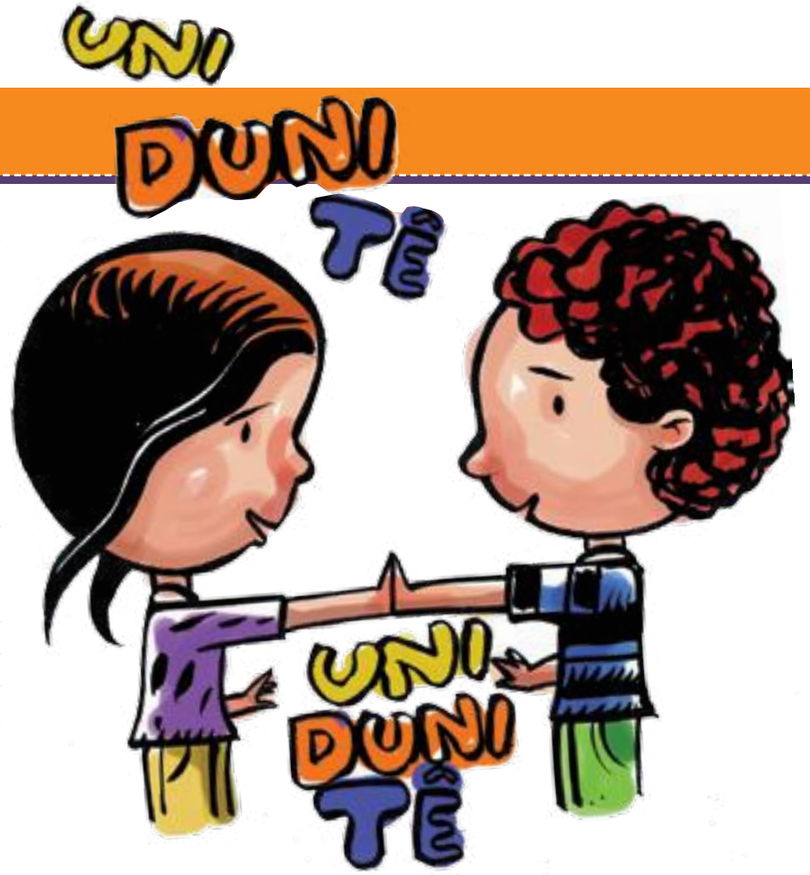
Brincando com a sonoridade das palavras é possível ampliar o repertório literário e as vivências com a linguagem

Estudos apontam que a poesia propicia à criança uma ampliação do mundo, pois, em contato com esse gênero literário, a criança vivencia experiências com o ritmo da palavra e a possibilidade de encontro com objetos e seres que pouco chamam atenção no dia a dia e que se encontram em destaque no texto. Em conformidade, Maria da Glória Bordini, em um estudo sobre a poesia infantil, destaca que "a configuração eminentemente ordenadora dos estímulos do mundo poético (os ritmos, a criação de vínculos entre objetos isolados) garante que esse deslocamento se processe num clima de segurança, em que o incomum produz prazer e não temor".

Há um mito de que trabalhar poesia em sala de aula é algo difícil, pelo fato de os alunos não gostarem ou não se interessarem o suficiente pelo gênero literário. Essa crença precisa ser desconstruída para dar lugar à compreensão de que os estudantes gostam sim, de poesia, no entanto, não de qualquer tipo, muito menos proposta de qualquer maneira.

Nas próprias brincadeiras das crianças, no entanto, percebe-se o gosto que demonstram pela produção de ritmos, pela musicalidade presente em cantigas de roda e de ninar, da diversão encontrada em trava-línguas, parlendas, adivinhações, onomatopeias e repetições. Todos esses dados evidenciam a proximidade da criança com elementos da poesia, elementos esses que lhes provocam momentos de diversão e ampliação das possibilidades de uso da linguagem e mais elementos para a exploração do mundo.

Caso a poesia não seja vivenciada pelos alunos e crie-se um abismo entre eles, o trabalho com esse gênero pode encontrar desafios para ser posto em prática. O professor Helder Pinheiro, em um relato de caso, afirma que "começar um trabalho como esse provoca, no início, reações diversas como gracejos fora de hora, ridicularização de detalhes do poema, desinteresse, dificuldade de fazer uma leitura oral adequada, medo de se expor, crença de que poesia



Há um mito de que trabalhar poesia em sala de aula é algo difícil, pelo fato de os alunos não gostarem ou não se interessarem o suficiente pelo gênero literário

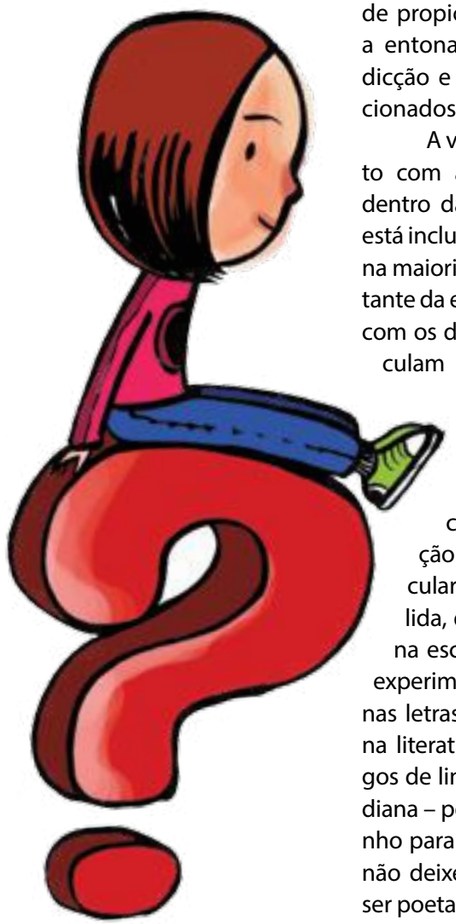
é coisa de mulher, leituras cantadas, isto é, determina-se um ritmo a priori e lê-se todas as poesias da mesma maneira".

Assim, sugerem-se algumas ideias de como trabalhar poesia em sala de aula para que sejam momentos essencialmente prazerosos e divertidos para os alunos. Em primeiro lugar, uma forma de chamar atenção e provocar o interesse dos estudantes para a poesia, deixando-a mais significativa, é levar imagens e ilustrações que se relacionem com ela. A ideia é apresentá-las ao mesmo tempo em que se lê o texto e, em seguida, escolher um lugar na sala em que tanto o texto como as imagens permaneçam juntos.

Num segundo momento, a leitura da poesia deve ser feita em voz alta, e várias vezes. Nesses instantes, o educador pode fazer alguns comentários curtos sobre algo que chama

atenção no texto, sobre o que é abordado, sobre o que transmite e repetir os versos e estrofes favoritos das crianças.

Chega, então, o momento de propiciar atividades de escrita, em que, depois de já familiarizados com um poema ou poesia, devem completar, no texto, lacunas propositalmente criadas, com palavras que estão faltando. Também são válidas atividades como reescrever alguns trechos, substituindo as palavras originais por palavras que rimem e recortar os versos e solicitar que os alunos os coloquem em ordem. Em seguida, podem ser preparadas apresentação de poemas ou poesias bem curtas, a fim de propiciar um trabalho com a entonação da voz, fluência, dicção e outros aspectos relacionados à oralidade.



A verdade é que, o contato com a literatura em geral dentro da escola – e a poesia está incluída nesse contexto – é, na maioria das vezes, muito distante da experiência que se tem com os diversos textos que circulam em outros universos. Segundo Maria Zélia Versiani Machado, em sua publicação Proposta Pedagógica, afirma que "a criação de links, trânsitos, circularidades entre a poesia lida, declamada, produzida na escola e a poesia que se experimenta na vida social – nas letras de música, nos raps, na literatura de cordel, nos jogos de linguagem da vida cotidiana – pode ser, talvez, o caminho para que crianças e jovens não deixem, com o tempo, de ser poetas". PI

CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DE TEXTOS POR FAIXA ETÁRIA

Os critérios apresentados sugerem que, à medida do crescimento intelectual e lingüístico infantil, o poema passa do jogo de puras sonoridades para o jogo de conteúdos. Eles foram extraídos do texto de Maria da Glória Bordini, "A poesia que chega às escolas".

Faixa etária: 2-4 anos

Gênero: Quadrinhas, parlendas, lengalengas

Características textuais: Forte aliteração e assonância, paralelismos sonoros e sintáticos, rima fixa, verso regular, refrões, ritmos fixos e repetitivos, ilogismo semântico, descrição cômica de fatos do cotidiano infantil, descrição lírica de animais e coisas animadas, teor fantástico

Exemplos: "Hoje é domingo, dia de cachimbo"; "Pinto pedrez"; "Atirei um pau no gato"; "Cadê o queijo que estava aqui?"

Habilidades lingüísticas requeridas: Reconhecimento de padrões melódicos; percepção de semelhanças fônicas; fixação de padrões sintáticos repetitivos; percepção de níveis suprafrasais breves

Operações intelectuais pressupostas: Percepção fragmentária do mundo, com lacunas lógicas; pensamento egocêntrico

Faixa etária: 4-5 anos

Gênero: Lengalengas; parlendas; quadrinhas; cantigas de roda; retratos; abecedários;

Características textuais: Verso regular; rima variada; paralelismos sintáticos e sonoros; ritmos encadeados e compassados; descrição cômica de pessoas e tipos sociais; narrativas satíricas breves; temática amorosa; heróis desajeitados; heróis idílicos e cavalheirescos; transmissão de saberes (letras, números, fatos históricos, meteorologia, vida, normas tradicionais)

Exemplos: "Uni-duni-tê"; "Um-dois-feijão-com-arroz"; "Trinta dias tem setembro"; "O palhaço o que é"; "Terezinha de Jesus"; "A velha a fiar"; "A Arca de Noé"

Habilidades lingüísticas requeridas: Associação significante-significado; associação signo-referente-contexto; autonomia entre linguagem e mundo; percepção de níveis suprafrasais médios

Operações intelectuais pressupostas: Percepção mágica do mundo; compreensão da separação entre pensamento e mundo; formação de conceitos concretos; formação de valores de socialização

Faixa etária: 5-6 anos;

Gênero: Quadrinhas; parlendas; adivinhas; trava-línguas; cantigas de roda; poemas líricos

Características textuais: jogo aliterativo e assonante; rima rica; verso regular; ritmos encadeados; utilização de figuras de linguagem (metáfora e metonímia); ênfase na experimentação semântica (plano lexical e plano sintático); subversão da lógica; mundo das possibilidades - o "Mundo do Se"

Exemplos: "Um ninho de mafagafos"; "O que é, o que é"; "Ou isso ou aquilo"

Habilidades lingüísticas requeridas: Prolação adequada; associação do signo a mais de um referente; percepção de processos de significação mais complexos: organização paradigmática e sintagmática (semelhanças/contrastes e contigüidades)

Operações intelectuais pressupostas: Percepção mágica do mundo; relações entre pensamento e mundo governadas pelo desejo; busca de nexos causais (porquês); capacidade de conversão; capacidade de dedução

Faixa etária: 7- 8 anos

Gênero: Os anteriores, mais: baladas, apólogos; poemas-piada; trocadilhos; poemas -absurdos (non-sense)

Características textuais: Paralelismo sonoro e sintático; rima; versos regulares e livres; versos brancos; refrões; estrofes curtas; jogos de idéias; ênfase na regularidade sintática e não fônica; ênfase na narratividade; enredos lineares; aventuras (tragicômicas); heróis tolos; heróis animais; seres fantásticos; heróis valentes

Exemplos: "Um rei e seu cavalo de pau"; "Bichos-bicho"; "Limeriques"; "Come-vento"; "A jibóia"; "Gabriela"; "Televisão da bicharada"; "Pé-de-pilão"

Habilidades lingüísticas requeridas: Percepção de níveis suprafrasais longos; transformação de sentidos em representações imaginárias; apreensão de estruturas narrativas; percepção de contra-sensos

Operações intelectuais pressupostas: Percepção menos egocêntrica do mundo; percepção dos nexos causais; percepção de processos temporais; domínio da espacialidade

Um universo de escolhas

Além da grande variedade de cursos de graduação, o mercado de trabalho também vem ampliando as especialidades de cada profissão. Como saber o que seguir?

Fazer a escolha profissional tem se tornado cada vez mais difícil com a crescente chegada de novos cursos nas universidades de todo o País. Ainda assim, mesmo com tantas novas ofertas, o mercado de trabalho tem exigido profissionais em áreas cada vez mais diversas e, ao mesmo tempo, extremamente específicas, que nem sempre podem ser formados em cursos de graduação. Essa condição torna o leque de possibilidades ainda maior, o que pode, simultaneamente, favorecer o estudante ou torná-lo mais ansioso e indeciso. Qual profissão escolher em meio a um universo de opções?

As profissões e ocupações não são estáticas. Elas vão se transformando e sendo criadas conforme a necessidade do mercado, de oferta e procura. Para que algumas atividades continuem existindo, elas precisam criar novos campos de trabalho, novas possibilidades de intervenção na realidade. Os novos cursos e as novas profissões não surgem do nada: já existe uma demanda por eles, no mercado, e as instituições captam essa necessidade, colocando-os formalmente em uma graduação ou curso técnico.

Esse ciclo modula o status profissional que percebemos na nossa sociedade atual. Dessa forma, existem profissões que ainda não possuem uma graduação formal no mercado, como as que têm despontado ultimamente como subáreas: gerente de marketing online, coordenador de mídia e redes sociais, consultor de e-business e muitas outras.

Através da Internet, os jovens podem entrar em contato com milhares de histórias de sucesso e de fracasso, ficando, muitas vezes, extremamente confusos. Essa situação é pano de fundo para o que ocorreu com Ana Virgínia Gonçalves, quando concluiu o Ensino Médio e precisou escolher qual carreira deveria seguir: "No meu ano de vestibular, não sabia para qual curso prestar e acabei tentando Direito, porém, depois de dois anos no curso, notei que minha dificuldade em entender política, leis e burocracia não vinha só de imaturidade ou falta de estudo... Decidi sair do Direito, fui logo atrás de outras opções de curso e encontrei o Audiovisual e Novas Mídias, único curso dessa área naquela época aqui no Ceará". Em 2013, ela se formou no curso e, atualmente, busca oportunidades no novo campo de trabalho, algo que nem sempre é muito fácil.

Ana Virgínia acredita que um dos maiores problemas se relaciona ao fato de os jovens se preocuparem muito com o que vem depois da graduação, algo natural, mas que acaba sendo feito em excesso: "Acho que o que acontece é um ciclo: muita reflexão, ansiedade e expectativa no processo de escolha do curso causa um grande medo de errar e, com ele, muitas dúvidas e mais reflexão, mais ansiedade e mais expectativa", explica. Queremos fazer o que gostamos e temos afinidade, mas também refletimos demais a respeito do "depois". Concluindo a faculdade, há um mercado de trabalho considerável? Esse mercado vai me acolher ou só há chance para os sobrinhos, amigos e conhecidos? Serei um bom profissional? Serei um profissional valorizado? São questionamentos que percorrem a mente de muitos jovens antes e depois de se formar.

Apesar desse leque cada vez maior de possibilidades profissionais, é fundamental que os jovens saiam de sua zona de conforto e saibam o que realmente querem para si, conforme sugere Lucas Mamede, que abandonou o curso de Computação para estudar Sistemas e Mídias Digitais: "A maior dificuldade é a preguiça mental. Se a pessoa ficar numa zona de conforto, ela ficará defasada. Se ela se esforçar, ficará em destaque. O mercado é competitivo, mas existe sempre lugar para as pessoas boas. A maior dificuldade, realmente, é encontrar o que motiva a pessoa verdadeiramente", esclarece. PJ

NOVOS CURSOS, NOVAS PROFISSÕES

De 2009 para cá, a Universidade Federal do Ceará (UFC) agregou novos cursos à sua grade e ampliou o leque de opções ofertadas para quem quer ingressar no mercado de trabalho. Conheça os cursos que foram criados mais recentemente:

Cinema e Audiovisual: o profissional formado neste curso estará apto para entender o percurso de produção audiovisual; dominar as tecnologias com as quais o suporte trabalha; ter noções de planejamento e gestão, saber trabalhar em equipe e captar recursos.

Design de Produto: vai atuar na concepção estética de diversos produtos que utilizamos no nosso dia a dia, como móveis, eletrodomésticos, produtos eletrônicos e automóveis. Elabora a identidade visual de manufaturados ou industrializados, enfocando conceitos como adequação do material, atenção ambiental, praticidade e beleza.

Oceanografia: a atividade básica do oceanógrafo é pesquisar os ecossistemas aquáticos. Para compreender esses ambientes, os oceanógrafos realizam análises das condições desses locais, avaliam a composição das águas e do solo do fundo do mar, estudam as correntes marinhas e os níveis, pesquisam a biodiversidade aquática e desenvolvem outras atividades visando desvendar os segredos desses ambientes.

Sistemas e Mídias Digitais: de uma forma geral, pode-se dizer que esse profissional atua na produção de mídias, desenvolvimento de sistemas multimídia e jogos digitais.

Imensidão azul

Sob as águas do Oceano Atlântico uma área gigantesca, tão grande quanto a floresta amazônica, guarda uma infinidade de riquezas naturais

As riquezas naturais do Brasil são tão grandes que não se pode vê-las com facilidade. Muitas delas estão a centenas de quilômetros abaixo do nível no mar. É ali que está localizada uma gigantesca área chamada de Amazônia Azul. Em pleno Oceno Atlântico, este vasto território, que se estende do litoral do Amapá até o Rio Grande do Sul, possui 3,6 milhões de km² – equivalente à superfície da floresta amazônica, daí ter recebido este nome – e guarda muitas riquezas naturais, como o petróleo e o potencial de pesca, sem contar a enorme diversidade de espécies marítimas.

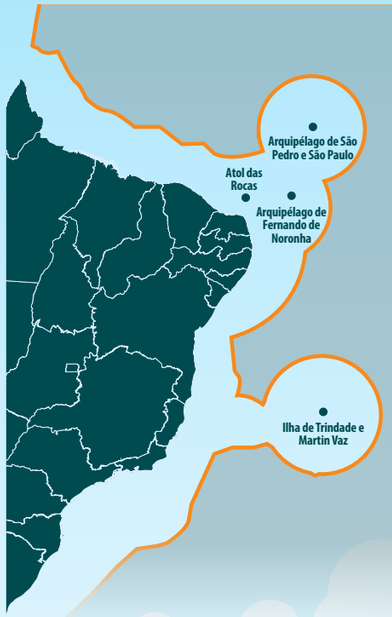
Para se ter uma ideia da importância da Amazônia Azul, nesta área estão plataformas de petróleo que extraem 88% da produção do País, o que representa 2 milhões de barris/dia, em torno de US$ 2 bilhões por mês. Ainda em termos econômicos, é através da Amazônia Azul que circulam, por meio de navios, 95% do nosso comércio exterior.

A pesca também é atividade expressiva. Por todos esses motivos, a Amazônia Azul também é denominada de Zona Econômica Exclusiva do Brasil (ZEE).

NATUREZA

Graças ao desenvolvimento tecnológico, pesquisadores a cada dia fazem novas descobertas sobre a vida marinha. Por isso, são importantes os programas de preservação e exploração racional da Amazônia Azul. Essas iniciativas têm tido participação de institutos de pesquisa e da Marinha brasileira, como o Programa de Avaliação da Potencialidade Mineral da Plataforma Continental Brasileira (Remplac), que tem por objetivos o levantamento geológico-geofísico, a análise e a avaliação dos depósitos minerais, resguardando as riquezas do mar para gerações futuras.

Também está em curso o Programa de Avaliação do Potencial Sustentável dos Recursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva (Revizee), criado para inventariar os recursos marinhos e estabelecer os potenciais sustentáveis de captura. Pelo Direito Marítimo Internacional, se um país não realizar a captura dos recursos vivos marinhos em níveis sustentáveis, é obrigado a autorizar que outras nações o façam. P!



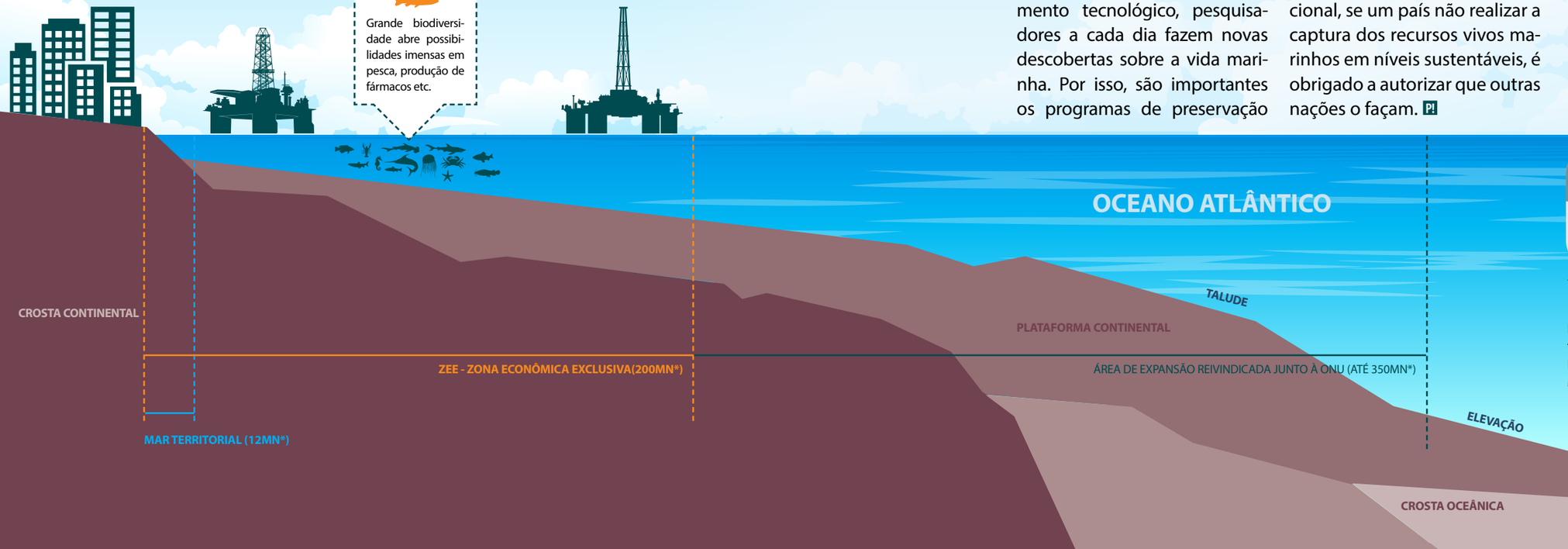
Atividades econômicas ligadas ao mar - portos, transporte, aquicultura, processamento e distribuição de alimentos, turismo, esporte, lazer etc., com a consequente geração de empregos e tributos.

Ampla diversidade de recursos minerais (petróleo e gás são apenas os mais óbvios), além do sal e da água potável, que podem ser produzidos a partir da água salgada.

O mar viabiliza a geração de energia a partir da:

- Variação de amplitude das marés, aproveitando-se o desnível provocado pelas marés e a existência de reentrâncias, como rios, golfos ou baías, que permitam o represamento de águas.
- Energia das ondas, com o aproveitamento da energia gerada pelas oscilações da superfície do mar por meio de mecanismos pneumáticos.
- Energia do gradiente térmico, empregando a diferença entre a temperatura da água da superfície e da profundidade, para a instalação de máquinas térmicas.

Grande biodiversidade abre possibilidades imensas em pesca, produção de fármacos etc.



SAIBA MAIS

www.mar.mil.br/menu_v/amazonia_azul/html/livros.html

*mn: milha náutica
1 milha náutica = 1,852 quilômetro

Fontes: Scientific American Brasil. Oceanos: origens, transformações e o futuro. Adaptado.
Palestra do general do exército José Benedito de Barros Moreira, ex-comandante da Escola Superior de Guerra (ESG)

Arte com pontos

Muitos artistas consagrados na História da Arte podem inspirar crianças em suas produções

O pintor francês Georges-Pierre Seurat (1859-1891), apesar de ter sido influenciado pelo movimento Impressionista, rejeitou os principais moldes estruturais proposto pela manifestação, que eram caracterizados especialmente pela espontaneidade das obras e a falta de formas. Assim, Seurat reintroduziu em seus quadros, estrutura e formalidade, ao mesmo tempo em que criou uma técnica de pintura mais sistemática e científica chamada pontilhismo ou divisionismo, a qual foi amplamente difundida no movimento neo-impressionista.

Também intitulada Pintura Óptica, a técnica consiste em escolher um tom, separar suas cores matriciais e, ao invés de misturá-las e pintar a tela com a cor resultante, os pigmentos primários eram pontilhados separadamente, a fim de que as cores fossem misturadas pelo próprio olhar. Afirma-se que essa técnica foi precursora da televisão e da imagem digital.

Uma atividade como essa propicia às crianças contato com a cultura da arte, com conteúdos de ciências (mistura de cores), bem como estimula a criatividade e o constante desenvolvimento da motricidade fina

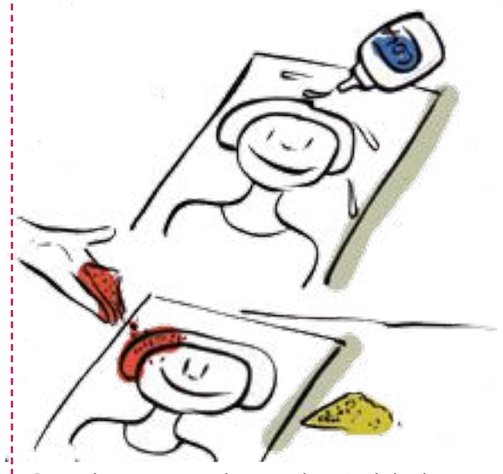
A proposta de Seurat pode ser trabalhada em sala de aula com as crianças, que também têm a possibilidade de fazer desenhos pontilhados. O primeiro passo para essa atividade é explicar que as diferentes pigmentações são originadas pela mistura de outras cores e, em um primeiro momento, trabalhar com as crianças somente misturas. Depois, quando elas já estiverem familiarizadas com a decomposição e composição de cores, explicar a técnica e propor atividades, que podem começar com a pintura de um pedaço de algum desenho, seguido da entrega de desenhos feitos para elas os pintarem completos. Posteriormente é chegado o momento de elas produzirem a obra completa – os próprios desenhos com suas pinturas.

Uma atividade como essa propicia às crianças contato com a cultura da arte, com conteúdos de ciências (mistura de cores), bem como estimula a criatividade e o constante desenvolvimento da motricidade fina. P!

AREIA COLORIDA

Partindo de uma ideia simples, como combinar cores, para chegar a uma produção mais elaborada e que encante os olhos das crianças, sugerimos, nesse momento, a realização de atividades artísticas com areia colorida. Os objetivos almejados aproximam-se bastante daqueles apresentados na proposta anterior.

A primeira ação deve ser a de produzir a areia colorida. Para isso, deve-se tingir areia comum com anilina em pó dissolvida em álcool e água e misturar com a areia. Outra maneira de efetuar o tingimento é molhar uma pequena quantidade de areia, colocá-la sobre um prato e esfregar giz colorido nela. Dessa maneira o giz vai passando por processo de erosão e se misturando com a areia. Depois, é só esperar secar e separar a areia de acordo com as cores.



Depois desse processo podem-se realizar atividades diversas. Uma delas é propor que os alunos façam desenhos, cubram com cola e, depois salpiquem a areia colorida. Essa é uma técnica muito utilizada em sala de aula com areia comum. Experimente diversificar e fazer com areia colorida.

Outra opção é usar a técnica artesanal dos vidrinhos de areia colorida, muito representativos da cultura regional. Solicite que as crianças tragam de casa potes ou frascos plásticos com tampa. Eles devem ser transparentes. De posse do material, disponibilize aos alunos pratos de papel e mostre a eles como utilizá-los como funil (dobrar ao meio) para colocar pequenas quantidades de areia nos recipientes. Demonstre como as formas ficam interessantes quando as camadas são desiguais. Se quiser diversificar, solicite aos estudantes, também, pequenos objetos como contas, botões e miçangas para que eles possam colar no interior ou exterior dos frascos em diferentes alturas.

Uma nova linguagem

- Kra, vc me add no Face?
- Blz, vamos tc hoje à noite?
- Sussa, mas não mto, pq tenho q estudar.
- Omg. Lol

O diálogo acima parece indecifrável para quem não está por dentro das terminologias e gírias utilizadas pelos adolescentes, mas contém termos que já fazem parte do dia a dia dos jovens internautas. Como exercício, confira nesta página uma coleção de expressões que vão lhe ajudar a entender o que os dois amigos da conversa querem dizer um para o outro.

Em linguística, a gíria é "um fenômeno de linguagem especial usada por grupos pertencentes a uma classe ou profissão, que usam uma palavra não convencional para designar outras palavras formais da língua, com intuito de fazer segredo, humor ou distinguir o grupo dos demais."

Os pesquisadores da comunicação chegaram à conclusão de que as gírias sempre existiram, variando conforme o nível de sofisticação dos meios de comunicação. Por isso, diante do avanço da internet e das relações virtuais, é nas salas de bate-papo e trocas de mensagens – sempre rápidas e dinâmicas – que as gírias se desenvolvem. E muitas acabam sendo incorporadas às conversas do cotidiano.

Essas terminologias têm um aspecto positivo e outro, negativo. Por um lado, facilitam a comunicação e podem até estimular a criatividade, pois novas gírias são criadas a todo instante. Por outro lado, quem fala ou escreve muitas gírias corre o risco de desprezar o vocabulário oficial e comprometer o aprendizado da linguagem formal.

Uma curiosidade é que, geralmente, quanto menor, ou quanto menos letras tiver, mais popular a gíria se torna. Isso fez de expressões como "Master of Ceremony" (Mestre de Cerimônias) se transformar, simplesmente, em MC – sigla muito utilizada por cantores de rap, compondo o nome artístico. Outra gíria, mais conhecida, é DJ, que nada mais é do que a sigla de "disk jóquei", o responsável por tocar as músicas nas baladas frequentadas pelos jovens. Tá ligado? P!

Veja algumas gírias e expressões utilizadas pelos jovens na internet e no dia a dia:

Kra - cara, amigo
Vc - você
Add - adicionar
Blz - beleza, ok
Tc - teclar
Sussa - tranquilo
Msg - mensagem
Vlw - valeu, está bem
Flw - falou, está certo
Tá ligado? - entendeu?
Mt - muito
Pq - porque
Animal - muito bom
Omg - abreviação de oh my God (oh meu Deus)
Lol - algo muito engraçado
MC - Master of Ceremony (Mestre de Cerimônias)
DJ - disk jóquei

... A maquiagem

Saiba como surgiu a responsável por destacar a beleza feminina

GRESEI/ SHUTTERSTOCK

Ela faz parte do dia a dia de milhares de mulheres. Seja para ser usada durante o dia ou à noite, o público feminino adora fazer uso de maquiagem, para disfarçar imperfeições ou simplesmente realçar a beleza.

A maquiagem surgiu por volta de 3000 antes de Cristo, no Egito Antigo. A famosa rainha do Egito, Cleópatra conhecida por seu olhar penetrante, gostava de usar maquiagem para realçar esse seu traço tão marcante e também para se proteger de infecções. Pesquisadores do Museu do Louvre em parceria com o Instituto francês CNRS publicaram uma matéria no final de 2009 dizendo que os produtos usados por Cleópatra continham uma pequena quantidade de sais de chumbo, que preveniam infecções nos olhos.

"Considerada uma arte pela civilização egípcia, a maquiagem teve origem com o kohl", afirma a físico-química Inês Joeques, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O kohl é um pigmento preto que é usado até hoje como sombra , ou seja, com o intuito de sublinhar o contorno dos olhos e escurecer cílios e sobrancelhas.

Muitos anos depois a maquiagem passou a ser utilizada na Europa para embelezar mulheres e homens. Na Idade Média a maquiagem sofreu forte queda devido aos princípios religiosos, mas voltou a fazer sucesso a partir do século XV, na época em que a França e a Itália se tornaram grandes fabricantes de produtos de beleza.

Apesar do sucesso, somente pessoas com boas condições financeiras podiam usufruir de maquiagem, como reis e cortesãos, sendo nessa época um dos produtos mais famosos o pó-de-arroz. A maquiagem só veio alcançar popularidade em todos os lugares no século XVIII, ainda que houvesse resistência de alguns países em aceitar os produtos. Algumas mulheres evitavam usar por considerar um ato de vulgaridade. Somente em 1920 o preconceito acabou e a maquiagem passou a ser aceitável. P!

Um homem de múltiplos talentos

Desde a infância, Flávio Paiva é apaixonado pela literatura e por isso dedicou toda a sua vida aos livros e ao jornalismo

Jornalista, escritor, colunista, assessor, roteirista e pai. Essas são as atividades exercidas diariamente por Flávio Paiva.

Nascido em 1959, sua infância foi toda vivida no sertão dos Inhamuns, na cidade de Independência. Desde essa época, Flávio tinha contato com livros por influência de seus pais. "Meu dia era ocupado com os estudos, com atividades de contribuição ao trabalho dos meus pais e com muita brincadeira. Tenho a satisfação de dizer que fui educado por uma cidade, por uma vida familiar e comunitária muito rica em seus vínculos afetivos e culturais", explica.

O ingresso na Literatura veio em 1979, quando Flávio passou a integrar o coletivo de cultura Cooperativa de Escritores e Poetas, o CEP, que se reunia na casa do poeta Farias Frazão. Já a partir de 1982, durante três anos, passou a trabalhar como jornalista em um coletivo de comunicação que editou a revista alternativa intitulada "Um Jornal Sem Regras", com coordenação dele e do cantor brega Falcão.

Por que a escolha pelo Jornalismo e a Literatura? Ele mesmo justifica. "O Jornalismo, assim como a Literatura, foram consequências naturais das provocações da minha curiosidade e da vontade de espalhar descobertas cotidianas. Além disso, sempre gostei de como me relaciono com o pensamento no exercício de retribuir, com textos jornalísticos ou literários, o que recebo de presente das pessoas na convivência pessoal e profissional", explica.

Além do sucesso com os adultos, Flávio também faz literatura dedicada ao público infantil. Seu livro mais vendido no Brasil dedicado aos pequenos é "Flor de Maravilha" (2004), onde ele relaciona música e literatura em 20 histórias e 20 músicas que fogem da agenda temática da chamada literatura infantil. Trabalhos que tiveram notoriedade com esse público foram "A Festa do Saci" (2007), "Se Você Fosse um Saci" (2012) e outros que tratam da aproximação das crianças com a natureza, como "Titico Achou um Anzol" (2007), "Benedito Bacurau" (2005) e "A Casa do Meu Melhor Amigo" (2010). Outro marco foi a obra "Eu era assim – Infância, Cultura e Consumismo" (2009), pela abordagem pioneira e integral de um assunto tão crítico e polêmico atualmente.

"O Jornalismo, assim como a Literatura, foi consequência natural das provocações da minha vontade de espalhar descobertas cotidianas"

Na opinião do próprio Flávio, seus livros mais representativos são "Os 5 Elementos da Gestão Compartilhada", em parceria com João de Paula Monteiro (2001), e "Mobilização Social no Ceará" (2003) pelo fato de refletirem dinâmicas da sociedade civil no Ceará na sua busca de influência como uma categoria política.

Mas os talentos de Flávio Paiva não se restringem apenas à escrita. No meio musical, o artista já produziu CD's para adultos e crianças. Flávio explica que nunca fez qualquer composição pensando em se categorizar como compositor. Ele recorre à música para contar histórias de seus livros, para dar de presente a pessoas que ele gosta e para compartilhar sentimentos e emoções que, com a ajuda dos sons, são mais fáceis de transmitir.

Outra grande paixão que lhe rendeu alguns trabalhos reconhecidos foram as histórias de quadrinhos. Ele sempre foi fascinado por quadrinhos, tanto pelas histórias de super-heróis adultos e do universo infantil, quanto pelas tirinhas de jornais, cartuns, charges e graphic novel. Então, na década de 1980, produziu a tirinha "Naftalinas", o personagem "Pochete Jr." e a turma da "Moemita" , em parceria com Válber Benevides. Além disso, teve participação na origem da Oficina de Quadrinhos e Cartuns da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Já em 2013, Flávio participou do evento de 40 anos do Capitão Rapadura, super-herói cearense criado pelo cartunista Mino, realizado pelo Fórum de Quadrinhos do Ceará e pelo Armazém da Cultura. Na ocasião, ele lançou o livro infantil "Brincadeiras de Sol e Mar" (Armazém da Cultura, 2013), com dois poemas narrativos ilustrados pelo Mino.

Para mostrar esses trabalhos e outros, Flávio criou seu próprio portal (www.flaviopaiva.com.br), onde são disponibilizados mais de 500 artigos, mais de uma dúzia de ensaios, cerca de uma centena de partituras musicais e mais de uma centena de trechos de vídeos, além de fotos, entrevistas, recortes de jornais, informações sobre produções marginais e dados biográficos. Uma verdadeira enciclopédia.

Chá

Essa bebida milenar tem um poder simultâneo de curar e reunir pessoas

Antigamente, quando farmácia e remédio não eram encontrados com tanta facilidade, era nos chás que as pessoas buscavam a cura. Chá de boldo para dor de barriga, chá de camomila para acalmar, chá de hortelã para a digestão... São muitas as opções e os benefícios garantidos por essas ervas encontradas na natureza. Hoje, apesar de a maioria das pessoas recorrer ao alívio mais imediato, com medicamentos, os chás ainda são vistos como fontes potenciais de cura para qualquer mal-estar cotidiano.

Falamos costumeiramente "chá" quando queremos nos referir a todas as bebidas quentes ou frias feitas com ervas, contudo, conforme explica a tradição originalmente chinesa, o chá só pode ser assim denominado quando é feito a partir das folhas, flores ou raízes da Camellia sinensis, a verdadeira planta do chá. Assim, no Brasil, é comum denominarmos chá quando, na realidade, o correto seria infusão, pois utilizamos mais o capim-santo, a cidreira e a camomila do que o próprio chá, em si.

Apesar de ter sido originado na China, o uso dos chás tem tradição muito forte na Inglaterra graças a Catarina de Bragança, princesa portuguesa que casou com o inglês Carlos II por volta de 1660. Catarina patrocinava "Tea parties" (festas do chá), onde a bebida passou a ser apreciada pelas mulheres e, posteriormente, passou a ser também do gosto masculino. O chá era geralmente bebido em cafés e seu consumo foi crescendo desde o final do século XVII.

Algo em comum no uso do chá em todos os países é que a bebida é reconhecida por ser benéfica à saúde em diversos aspectos. Cientistas têm se dedicado aos estudos dos efeitos do chá e, aos poucos, são descobertas novas substâncias e propriedades que são importantes para a regulação do corpo humano. Os chás, em sua maioria, são reconhecidos por serem anticancerígenos, aumentar o metabolismo, ajudar o sistema imunológico, reduzir o mau hálito e diminuir o estresse. Contudo, vale salientar que, dependendo das ervas utilizadas, o chá também pode ter efeitos nocivos, por apresentar cafeína, que provoca insônia, e oxalatos, que podem causar problemas renais, por exemplo. Ainda assim, os efeitos benéficos sobrepõem-se. As folhas de Camellia sinensis são ricas em flavonoides, um tipo de polifenol, potente antioxidante.

A maneira de melhor preparar o chá é colocando as folhas da erva diretamente na água quente, em vez de utilizar os sachês de supermercado, que geralmente compramos. Após até cinco minutos, o tanino é liberado e a erva libera seu sabor. De preferência, o local onde o chá repousa – caneca ou bule – também deve ser aquecido antes que a bebida fique pronta. Algumas pessoas gostam de incluir ao chá mel, limão ou leite, contudo, os mais conhecedores da prática evitam esse costume porque a bebida acaba ficando com outros sabores mais fortes do que o do próprio chá.

Quentes ou gelados, os chás fazem parte da nossa cultura e nos proporcionam momentos de maior conexão com o que há de mais natural, criado pela natureza. Ingleses e indígenas recorrem a essa bebida milenar que ainda soluciona diversos tipos de males, tanto do corpo quanto do espírito. P!

O verdadeiro chá vem das folhas, flores ou raízes da planta Camellia sinensis. Conheça as propriedades de cada um deles e seus benefícios.

BRANCO: por ser menos processado, possui mais polifenóis e cacequinas, substâncias antioxidantes que combatem envelhecimento e previnem doenças. Também é diurético, estimula a queima calórica, em alguns caso pode controlar a pressão arterial e diminuir os níveis de colesterol ruim (LDL).

VERMELHO: acelera o metabolismo, favorece redução do colesterol e facilita a digestão. É bastante conhecido por auxiliar na queima de gordura. Possui antioxidantes que combatem o envelhecimento celular. Ajuda a diminuir medidas rapidamente, previne alguns tipos de câncer, auxilia na redução dos níveis do colesterol ruim e é estimulante.

VERDE: é o mais comum dos chás por ser mais abundante e mais barato. É muito utilizado para o emagrecimento pois acelera o metabolismo, é antioxidante, diurético, estimula queima calórica, diminui o risco de doenças cardiovasculares e auxilia o organismo a eliminar toxinas.

PRETO: possui benefícios semelhantes aos demais, porém, entre os chás da planta camellia sinensis, é o mais pobre em nutrientes. Também é mais concentrado em cafeína. É ótimo para proteger o sistema cardiovascular, ajuda na perda de peso e favorece o colesterol bom. Por ser altamente estimulante, impede o entupimento das artérias.

John Locke e Jean-Jacques Rousseau

A teoria Tabula Rasa e uma educação dividida em etapas, propostas de Locke e Rousseau, respectivamente, provocaram reflexões acerca de mudanças educaionais.

O inglês John Locke (1632 – 1704) foi um pensador que influenciou áreas como a política, sendo considerado o pai do liberalismo, a filosofia, ao investigar como a mente capta o mundo exterior e o traduz, e a educação, levando ideias sobre o desenvolvimento da criança que ganharam muitos adeptos em seu tempo.

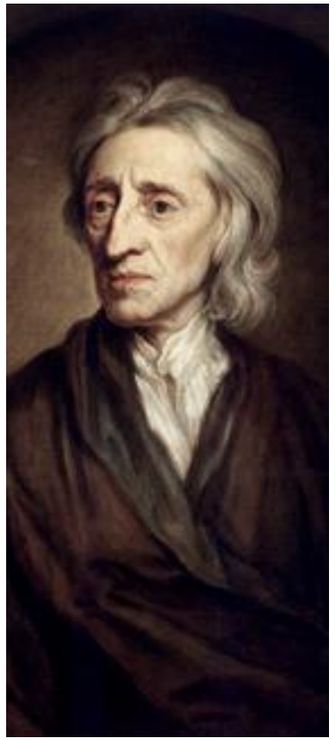
Em relação a essa última, a concepção de maior repercussão foi a de considerar a mente da criança, ao nascer, como uma tabula rasa, ou seja, um quadro em branco. Em outras palavras, para o filósofo inglês, a criança nascia totalmente desprovida de conhecimento e necessitando de objetos e instruções para alcançar qualquer tipo de saber. Tratava-se, portanto, de considerar que o papel da criança era o de absorver as informações que lhes eram colocadas. A ideia de aprendizado era tomada como algo que ocorre de fora para dentro, de maneira passiva e previsível.

Dessa forma, as ideias de Locke contribuíram para fortalecer a necessidade de educar as crianças para que se efetivasse uma boa formação. Do contrário seus pensamentos permaneceriam fechados ao seu egocentrismo. Nesse processo, Locke também ponderou a importância da motivação do aluno, mesmo não tendo aprofundado-se muito nessa temática. Segundo o inglês, as crianças não possuem motivação própria para aprender, sendo papel do professor levar o conteúdo de maneira convidativa, como, por exemplo, utilizando jogos e brincadeiras.

Apesar de seu principal fundamento – teoria da Tabula Rasa –, que fundamentou seus preceitos sobre o aprendizado, ser considerado ultrapassado, trouxe uma reflexão de suma importância ainda para os dias de hoje: para uma boa formação, o educador deveria conhecer as principais características emocionais dos alunos, seu temperamento e, tentar utilizar metodologias diversas que promovessem um melhor aproveitamento por parte da criança.

Divergindo do modelo proposto por John Locke, de uma educação de fora para dentro, o suíço Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) seguiu uma linha em que a criança é ativa em seu processo de conhecimento, a qual influenciou a maioria dos teóricos contemporâneos.

Rousseau tomou como princípio fundamental de toda sua obra o ideal de que o homem é bom por natureza, mas sofre influências que o corrompem. Um desses aspectos diz respeito à desigualdade, que se classifica em individual, que é aquela natural da individualidade – os ciúmes e as raivas, por exemplo –, e em social. Esta última deve ser combatida, pois fortalece desigualdade e privações de bens culturais e econômicos. A educação tem um papel importante nesse contexto, pois, para Rousseau, os pais deveriam dar a seus filhos não o que eles lhes pedissem, mas o que necessitassem. Também não deveriam fazer por obediência, mas por necessidade.



Essas propostas estavam ligadas intimamente ao ideal de uma educação com liberdade, que significava ir além da realização de todos os desejos e impulsos das crianças e jovens, mas sim poder vivenciar, por meio da experiência, todas as fases de seu desenvolvimento. Esse modelo representava uma forte crítica ao que estava em vigor, especialmente pelos jesuítas, que defendiam uma forte base conteudista, com uso quase exclusivo da repetição e memorização, sem reflexão ou formação moral ou política.

Não à toa Rousseau foi precursor de muitos educadores, afinal, defendeu o indivíduo como um ser integral e foi o primeiro a propor um modelo de desenvolvimento dividido em fases. Elas encontram-se em sua obra Emílio e são: lactância (até 2 anos), infância (de a 12 anos), adolescência (de 12 a 15), mocidade (de 15 a 20) e início da idade adulta (de 20 a 25 anos). Para as três primeiras fases, em que o educando ainda não lança mão de sua razão, o educador deve interferir o menos possível no que diz respeito a ensinar verdades ou virtudes. Para ele, o que importava era manter o jovem com o coração livre do vício e o espírito, do erro. Assim, na vida adulta, saberia desviar-se do que não fosse bom.

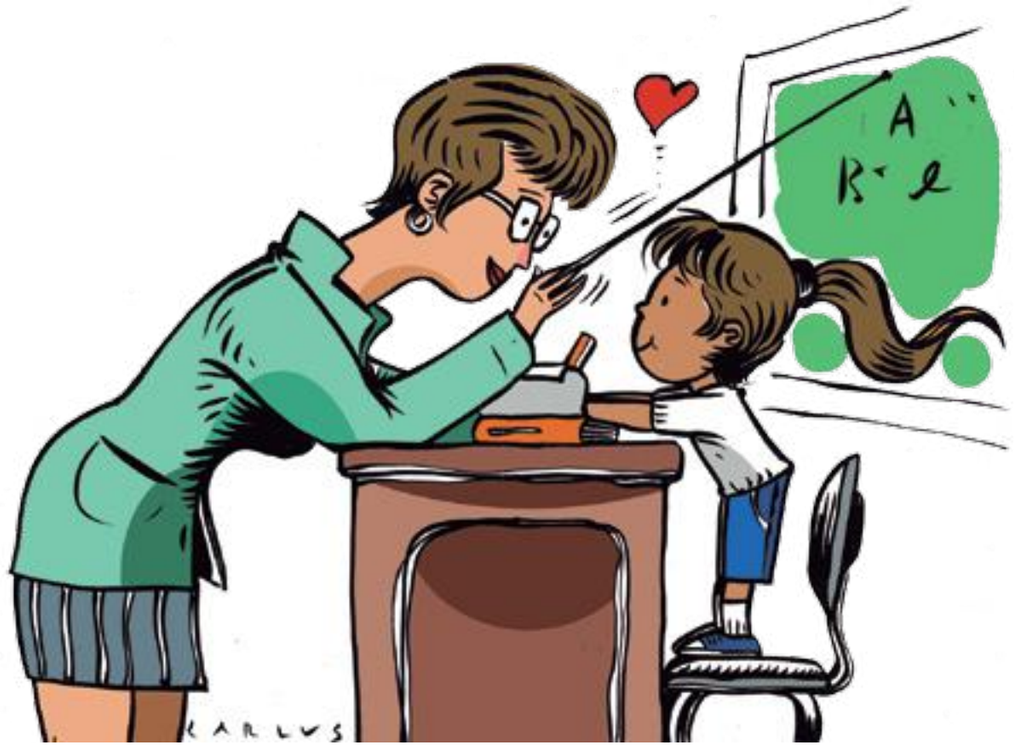
Com ideias bem diversas, os dois filósofos trouxeram suas contribuições e marcaram o período histórico em que viveram. Até hoje seus preceitos sobre educação são levados como temas de discussão. P!

Sou professora do meu filho

Ser professor do próprio filho ou mesmo ensinar na mesma série dele pode ser uma tarefa difícil

Um filho requer muita energia, disposição e atenção de qualquer mãe. No caso de ele ser aluno na mesma sala de aula em que sua própria mãe ou pai ensinam, certamente irá demandar destes outra compreensão e atitudes diferentes daquelas que os filhos comumente exigem. E elas não são simples, tampouco fáceis.

Nessas situações pode acontecer de a criança chorar com frequência em sala de aula ou demonstrar ciúmes exacerbados em relação aos outros estudantes. Recomenda-se, portanto, que se evite, sempre que possível, que crianças sejam alunas de seus próprios pais. Assim, segundo Quézia Bombonatto, psicopedagoga clínica e presidente da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), em entrevista concedida à Revista Bebê "é muito difícil para uma criança separar a figura da professora da figura da mãe". Quézia afirma, ainda, que, "no limite, isso pode gerar uma relação de desconfiança: a criança começa a acreditar que aquela mãe não está sempre presente para ela, já que a trata diferente dentro da escola". Dessa maneira, é preciso ter muita cautela, atenção exacerbada e cuidados maiores para que esse quadro não se configure como prejudicial ao desenvolvimento psíquico, emocional e social da criança.



O que não é sempre refletido é que, para os alunos, ter de abrir mão do status de filho ou filha não pode ser muito complicado. Isso porque, quando se encontram nessa situação, perdem muitos "benefícios" e "exclusividades". Já não ocupam a posição privilegiada de outrora na vida dos pais, a atenção absoluta que recebiam passa a ser dividida com colegas com quem convive diariamente e, até mesmo a facilidade em ter perdoada uma brincadeira de mau gosto não é a mesma dentro do ambiente escolar. Outro aspecto que também pode interferir está ligado às expectativas da criança em relação ao que significa a mãe ser sua professora. Em sua mente isso pode simbolizar ser o aluno querido que irá levar vantagens em cima dos outros, o ajudante de sempre, aquele que pode mexer no armário da professora nos momentos que desejar e ser o único que pode sentar no colo da mãe na hora da roda.

A criança precisa se sentir segura em relação ao carinho de sua mãe e de seu pai, no entanto, deve compreender que, na escola, seus pais também são professores e, por essa razão, sua atenção não pode ser voltada somente a uma criança e sim ao grupo

Nem sempre é possível evitar a situação de ser professor(a) do(a) próprio(a) filho(a). Dessa maneira, a medida a ser tomada é cuidar com muito zelo do diálogo entre pais e filhos. A criança precisa se sentir segura em relação ao carinho de sua mãe e de seu pai, no entanto, deve compreender que, na escola, seus pais também são professores e, por essa razão, sua atenção não pode ser voltada somente a uma criança e sim ao grupo. Assim, é válido que antes que o ano letivo comece, à criança seja esclarecido como será a relação entre ela e os pais dentro do ambiente escolar, bem como a relembrar como as professoras de outras séries agem com o grupo, fazendo assim comparações que ajudarão a criança a enfrentar uma possível sensação de desconforto com mais segurança.

O diálogo com os outros alunos também não pode ser esquecido, afinal, eles não estão imunes de confundir os diferentes papéis, podendo afirmar que o professor exige menos com um aluno ou outro por serem filho e amigo. Podem, também, inicialmente, mostrarem-se receosos de expor dúvidas ou se aproximar do docente por ter dificuldade em diferenciar o que é ser pai/mãe e professor/professora. Dessa forma, é necessário que ninguém receba tratamento diferenciado e que, no início do ano, o(a) professor(a) zele por um bom relacionamento com sua turma.

Flores do Ceará

Apesar de ser um segmento comercial recente em nosso estado, o mercado de flores ornamentais vem ganhando cada vez mais expressão

Movimentando quase US$ 100 bilhões, o mercado mundial de flores tem essa renda concentrada, em cerca de 60%, na União Europeia. Esse fato deve-se às tradicionais produções de países como Itália, Bélgica e a líder Holanda. O cultivo de flores no Brasil gera somente pouco mais de 2% desse valor e os centros produtores de destaque estão localizados nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Ceará. Um dos fatores responsáveis pelo valor gerado não ser tão expressivo quanto o dos países europeus é pelo fato de o cultivo e comercialização de flores em nosso país ser recente.

No estado do Ceará o setor é mais novo ainda. De acordo com informações da Secretaria do Desenvolvimento Agrário, durante algum tempo acreditou-se que, em nosso estado, as condições ambientais impediriam produções de flores em número expressivo, e o cultivo destas resumia-se aos jardins e distribuições locais – especialmente em festas típicas ou festejos de cada cidade. Foram os imigrantes japoneses, na década de 50, que identificaram condições favoráveis ao plantio das flores e outras plantas de tipo ornamental na Serra de Baturité.

O Ceará Conhece
CULTURA

No entanto, somente na década de 90, quando empresas de grande porte decidiram começar a investir capital, a floricultura no estado iniciou seu desenvolvimento. A primeira das empresas responsabilizou-se pelo cultivo de rosas, no município de São Benedito, localizado na Serra da Ibiapaba. Hoje, há produtores de flores espalhados por todo o estado, sendo a maior demanda por rosas, crisântemos, gipsophylas, tangos e hasters. Além do cultivo das flores, há também plantações destinadas à produção de outros tipos de plantas ornamentais.

Segundo Alexandre Maia, coordenador do Projeto ATER – Agricultura do Instituto Agropolos do Ceará, "hoje a produção está distribuída em 5 polos produtivos: Território Serra da Ibiapaba (municípios de Viçosa do Ceará, Tianguá, Ubajara, Ibiapina e São Benedito), Território Cariri (Crato, Juazeiro do Norte,

Barbalha e Jardim), Território Vales do Curu e Aracatiaçu (Tejuçuoca, Paraipaba e Paracuru), Território Maciço de Baturité (Pacoti, Guaramiranga, Baturité, Aratuba e Redenção), Território Metropolitano José de Alencar (Maranguape, Pacatuba, Aquiraz, Eusébio e Fortaleza)".

O crescimento do Estado nesse setor está intimamente ligado à produção de bulbos e tubérculos – que representa 97% de tudo que é exportado –, forte na região costeira do Estado, especialmente em Paraipaba, situada a 86 km de Fortaleza. Lá se destaca o cultivo de bulbos de Amarílis e Caladiun.

O Ceará tem tido uma participação cada vez maior e efetiva nas exportações brasileiras. Em 1996, por exemplo, era responsável pela movimentação de US$825, valor que subiu para US$ 4.992.986 em 2007. Hoje, o Ceará é o terceiro maior exportador de flores e plantas ornamentais do país, ficando atrás somente de São Paulo e Minas Gerais.

Agora, deixamos a dica de que os produtores dessas regiões mantém suas plantações abertas para visitação com intuito de estimular o conhecimento acerca de como as plantas são cultivadas e para incentivar o consumo das mesmas. O que acha de programar uma visita? P!

" UM SONHO POSSÍVEL"

O filme, baseado em uma história real, conta sobre a família de Leigh Anne Touhy (Sandra Bullock) , uma família muito rica que dá abrigo a um garoto negro e pobre. O garoto chamado Michael, apesar de pobre, tem um bom coração e conhece o filho de Leight na escola onde estuda e assim conhece a família. As amigas ricas de Leigh não compreendem sua atitude e ela é até mal interpretada. Mas ainda assim ele vira membro da família e é nessa família que ele vai conseguir alcançar grandes conquistas em sua vida, como ser um grande astro do futebol americano.

O filme mostra uma verdadeira lição de amor, retratando do que quando nós ajudamos o próximo, o maior beneficiado não é quem recebe a ajuda, e sim o ajudante.

" CARTAS NA RUA" (CHARLES BUKOWSKI)

O livro conta a história de Henry Chinaski, criatura que vive com sinais de embriaguez pelas ruas de Los Angeles e decide se candidatar a uma vaga nos correios para entregar cartões de Natal. O livro pode ser consideradoum romance-autobiográfico, pois conta a vida do autor do livro, CharlesBukowski durante esse período como carteiro. O livro mostra a rotina atribulada do personagem com charutos, mulheres, bebidas e as várias broncas do chefe, ou seja ele não gostava do trabalho, mas sim de curtir a vida. Depois de largar o emprego. decide viver de apostas em corridas de cavalo. Depois ele conhece uma mulher bastante rica (sem ele saber) que exige que eles se casem. Ele se casa com ela, mudam-se e ele acaba voltando para os Correios. Bukowski escrevea obra de maneira direta e bem-humorada, com linguagem coloquial. Uma leitura divertida e de fácil compreensão.

" PERGUNTE AO PÓ" (JOHN FANTE)

Filho de imigrantes, o personagem principal da históriaé um jovem pobre e aspirante a escritor que se sente excluído da sociedade. Ele quer escrever sobre a vida e o amor, mesmo não tendo muita experiência sobre os dois temas, até quese apaixona por Camilla, porém a moça é apaixonada por outro homem. O livro, que é um romance-contado em primeira pessoa, se passa em Los Angeles da década de 1930. O autor John Fante, que morreu há mais de vinte anos, é um dos mais importantes nomes da literatura americana e seus livros influenciaram a geração beat e muitos escritores, entre outros, Charles Bukowski, que assina o prefácio. "Pergunte ao pó" é o nome de um dos livros mais importantes da literatura americana do século XX . O humor e a dor misturados com a simplicidade, essa é a receita da obra de Fante.

ADIVINHE O AUTOR

"Na televisão, os casais na cama fazem uma ou mais das seguintes coisas: fazem amor, brigam ou discutem porque um deles está com dor de cabeça. Às vezes simplesmente se dão as costas sem se escutar. O que nunca parecem fazer é ler livros. Consumimos ansiosamente esses programas e depois nos queixamos de que, no mundo real, as pessoas nunca leem - já que se comportam de acordo com os modelos apresentados na televisão. Então, o que mais estamos aprendendo inconscientemente com a televisão?"

"O que aconteceria se um agente de polícia chegasse à sua porta e começasse a lhe fazer perguntas? Se você fosse um criminoso consumado - um mafioso com um histórico ou um assassino serial psicótico, por exemplo -, responderia com insultos e um riso de desdém, ou se atiraria ao chão e criaria uma distração fingindo um ataque epiléptico. Mas, supondo que você seja uma pessoa comum com um histórico limpo, provavelmente convidaria o policial a entrar, se colocaria educadamente diante dele e responderia a suas perguntas com calma, embora com um toque de preocupação. É assim que as conversas tendem a acontecer no mundo real."

"Evitarei moralizar. Esses programas têm valor como diversão ligeira ou prazeres culpados. Minha preocupação é simplesmente que quem só vê televisão e nunca se incomoda em abrir um livro esquecerá - ou não descobrirá, em primeiro lugar - que em algumas histórias, e no mundo real em que elas se baseiam, as pessoas realmente se sentam quietas e olham nos olhos uma da outra."

Trechos do texto " Programas televisivos ensinam como a vida não é"

DICAS

1- O autor nasceu na cidade de Alessandria, na região de Piemonte, ao norte da Itália, no dia 5 de janeiro de 1932

2- Frequentou a escola salesiana, um instituto religioso católico romano fundado no século XIX por Saint Don Bosco

3- É um escritor, filósofo, semiólogo, linguista e bibliófilo italiano de fama internacional

4- Escreveu seis romances

5- Sua tese de doutorado foi sobre São Tomás de Aquino

6- A fama mundial veio com a publicação do seu primeiro romance, " O Nome da Rosa" em 1980.

7- Entre suas obras ensaísticas destacam-se Obra Aberta (1962), Apocalípticos e Integrados (1964), A Estrutura Ausente (1968), As Formas do Conteúdo (1971), Tratado Geral de Semiótica (1975), Seis Passeios pelos Bosques da Ficção (1994) e Sobre a Literatura (2003)

8- Ele atuou como colaborador, ao longo de sua carreira, em várias publicações acadêmicas, assina uma coluna semanal no L'Espresso e escreve para La Repubblica.

9- Foi o criador do suspense erudito

10- Lançou um livro que provocou polêmica por tratar de forma humorística de um assunto sério: o surgimento do antissemitismo na Europa.